

**Capítulo 3**  
**O TERRITÓRIO INVESTIGADO:**  
**SALVADOR, A CIDADE DUAL**



### **3 O TERRITÓRIO INVESTIGADO: SALVADOR, A CIDADE DUAL**

Nos capítulos anteriores buscou-se analisar modelos teóricos e experiências de cidades brasileiras - Rio de Janeiro e Fortaleza - objetivando levantar subsídios para a compreensão da importância da gestão pública no desenvolvimento turístico da cidade do Salvador e da forma de gestão mais adequada ao alcance de uma maior competitividade turística por parte deste centro urbano, problemáticas centrais desta tese. Os modelos teóricos e as experiências elencadas poderão fornecer elementos fundamentais à percepção das necessárias alterações no modelo de gestão turística vigente em Salvador e, quiçá, também contribuir para que sejam evitados possíveis equívocos na transposição de uma determinada metodologia para a realidade local, sem que se procedam aos ajustes necessários. Mas, além do suporte propiciado pelos modelos teóricos e pela análise de experiências concretas, o estudo da gestão turística de Salvador, com vistas ao alcance de uma maior competitividade desta cidade no mercado mundial do turismo, requisitou uma investigação mais profunda da formação do sistema turístico baiano e, portanto, dos modelos de gestão adotados historicamente, tarefa realizada, como dito anteriormente, com base em extensa pesquisa envolvendo dados documentais e entrevistas a informantes qualificados.

Entretanto, antes de dar início à análise do sistema turístico baiano faz-se necessário, em face ao objeto central desta tese – a gestão pública do turismo em um território específico – um conhecimento mais aprofundado da cidade do Salvador, marco geográfico de referência do fenômeno analisado. Não se pode esquecer que os territórios têm especificidades próprias que impactam os modelos de gestão do turismo, e que também são por estes impactados. Assim, desvendar as especificidades deste território, as suas características físicas, sua forma de organização socioeconômica e político-administrativa, o seu patrimônio histórico-cultural, as suas articulações regionais, tornam-se requisitos fundamentais para se compreender a dinâmica do seu turismo e a da sua espacialização na cidade. Por seu turno, conhecer os modelos de gestão do turismo permite perceber de que forma se pretendeu ou está-se pretendendo qualificar o território para esta atividade, se esta qualificação contribuiu ou se poderá ou não contribuir para ampliar a sua competitividade, mas também identificar quais as reais transformações que o turismo está propiciando ao território, se tende a reforçar os desequilíbrios já existentes ou se caminha em prol da promoção do desenvolvimento local.

Essa investigação ora proposta é fundamental para que se possa elucidar a problemática central desse trabalho, que trata, como sabido, da importância da gestão pública no desenvolvimento turístico de Salvador e da forma de gestão do turismo mais adequada ao alcance de uma maior competitividade turística em Salvador. E, também para que se possa reforçar a hipótese central levantada nesta tese, que defende, como dito anteriormente, que o modelo de desenvolvimento turístico implantado na Bahia e, mais especificamente, em Salvador, que esteve sempre atrelado a uma forte intervenção estatal, necessita revisões, de modo a possibilitar a que esta cidade atinja uma maior competitividade no seu turismo e que a atividade turística possa vir a contribuir, de modo mais intenso, para a viabilização do desenvolvimento local.

### **3.1. A cidade do Salvador – uma breve apresentação**

Salvador, Capital da Bahia (Figura 28), com uma população equivalente a 2.443.107 habitantes e uma área de 325 km<sup>2</sup>, é a principal metrópole da Região Nordeste do Brasil e a terceira do país em população, sendo superada apenas por São Paulo e pelo Rio de Janeiro (respectivamente, 10.406.166 e 5.850.544 habitantes – IBGE, 2000).

Concebida como uma cidade fortificada destinada a sediar o governo colonial no Brasil e a servir como entreposto comercial entre o Oriente e o Ocidente, graças a uma conjunção de fatores atrelados à adequação das suas condições físicas e geográficas às necessidades da economia mercantil, Salvador ocupou o papel de mais importante cidade do hemisfério sul nos séculos XVII e XVIII, quando também assumia a condição de Capital do Brasil<sup>1</sup>. Desse período a cidade herdou um vasto patrimônio arquitetônico, e também um amplo legado cultural de origem africana, que a tornaram peculiar em termos de musicalidade, de gastronomia, de religiosidade, etc., e que a permitiram receber o título de Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela UNESCO em 1985<sup>2</sup>. O vasto patrimônio histórico-cultural de Salvador, fruto das influências das culturas indígena,

---

<sup>1</sup> Salvador perdeu o título de capital brasileira para o Rio de Janeiro em 1763, apesar de ter mantido a sua influência política no fim do período colonial e no decorrer do Império.

<sup>2</sup> Deve-se registrar que o Centro Histórico de Salvador, maior e mais importante exemplar da arquitetura do período colonial ao sul do equador, foi tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional e considerado pela UNESCO como Patrimônio Histórico e Artístico da Humanidade.

portuguesa e africana, além das de outros povos imigrantes, bem como às condições climáticas – temperatura ao redor de 25° C - e físicas do seu espaço urbano, que dispõe de aproximadamente 50 km de praias, correspondentes a 1/3 da costa da Baía de Todos os Santos, conformam hoje uma cidade miscigenada, dotada de ampla beleza natural e características próprias, que a diferenciam de outras urbes do país e do mundo, singularizando-a e tornando-a atrativa para o turismo.

FIGURA 28  
A Bahia no Brasil



A atratividade turística de Salvador não está, porém, restrita aos seus predicados físicos e ao seu patrimônio histórico-cultural, mas também aos seus aspectos econômicos. Desde o período colonial, como dito, a Capital da Bahia exerce o papel de principal centro urbano da região líder da economia do Estado, o Recôncavo baiano - conformado por cerca de

40 municípios - que até meados do século passado caracterizou-se por abrigar uma economia de exportação baseada na produção de cana-de-açúcar e fumo e uma economia de subsistência direcionada à reprodução da mão-de-obra alocada na atividade exportadora e ao abastecimento da metrópole com os excedentes gerados. Nesse período, como será visto adiante com maiores detalhes, o fluxo de capitais e mercadorias para Salvador era intenso, porém, os visitantes eram ainda restritos, fossem estes motivados por questões de lazer ou negócios. Já na década de 1950, o Recôncavo vivencia o início de um ciclo de realização de grandes investimentos industriais, com a implantação da Refinaria Landulfo Alves em Mataripe, ao qual é dado prosseguimento nos anos de 60 e 70, através da instalação do Centro Industrial de Aratu – CIA – e do Complexo Petroquímico de Camaçari – COPEC, sob os auspícios da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

A industrialização foi, de fato, como será tratado detalhadamente na análise da formação do sistema turístico baiano, a grande propulsora do turismo da Capital, tanto em função das transformações urbanas geradas que, em parte, beneficiaram a atividade turística<sup>3</sup> – a exemplo da expansão em direção ao vetor norte da cidade, descortinando novas áreas para o turismo, e da qualificação deste espaço urbano com o novo aporte de recursos gerados – quanto em face à atração direta de visitantes motivados pelo segmento de negócios.

Além de causar impactos expressivos na atividade turística e no setor terciário, de modo geral, permitindo a expansão do comércio e dos serviços e promovendo uma ampla modificação na estrutura produtiva do Estado – os setores da agropecuária, silvicultura e pesca, da indústria de transformação e do comércio, restaurantes e hotéis, que respondiam, respectivamente, por 25,5%, 13,7% e 18,0% do PIB baiano em 1975 passam a representar 12,4%, 24,1% e 19,1% vinte anos depois<sup>4</sup> – o advento da industrialização ocorrida no entorno de Salvador desencadeou uma verdadeira transformação na organização do espaço de influência desta cidade. Esta re-organização possibilitou a conformação de novas regiões, com limites distintos dos estabelecidos oficialmente para a RMS e o Recôncavo, as quais podem ser delineadas do ponto de vista das novas configurações urbano-industrial e urbano-turístico.

---

<sup>3</sup> A industrialização, ao contribuir com a expansão do espaço urbano, ajudou a agravar a decadência do Centro Histórico de Salvador reduzindo a atratividade deste “produto”, até a sua recuperação nos anos 90.

<sup>4</sup> O extrativismo mineral e outros setores, que correspondiam, respectivamente, a 8,8% e 34,0% em 1975, passaram a responder por 2,9% e 41,5% em 1995. Lima e Queiroz, Economia Baiana e o Mercosul, 1996, p. 67.

### 3.2. A nova regionalização urbano-industrial de Salvador

Sob a ótica urbano-industrial, a nova região delimitada é produto de um intenso processo de urbanização de Salvador e entorno imediato, decorrente da industrialização incentivada pela SUDENE e do agravamento da crise vivenciada pelas economias tradicionais do Recôncavo açucareiro e fumageiro<sup>5</sup>, propiciado, dentre outros fatores, pela própria expansão industrial. Definida por Porto e Carvalho como “Macrorregião do Salvador<sup>6</sup>”, ou “Salvador Ampliada”, esta nova região abarca parte do Recôncavo tradicional, ultrapassando os seus limites, englobando, dentre o grupo de municípios, Feira de Santana, segunda principal cidade do Estado em termos populacionais (cerca de 500 mil habitantes) e destacado centro comercial e industrial baiano<sup>7</sup>, e articulando espaços e realidades dentro e fora da Bahia, inclusive as duas regiões mais importantes do Brasil, o Centro-Sul e o Nordeste (PORTO e CARVALHO, 2001, p. 75-76).

Na nova região urbano-industrial o espaço conformado pela Região Metropolitana de Salvador – RMS - envolvendo um conjunto de 10 municípios (Salvador, Simões Filho, Itaparica, Vera Cruz, Lauro de Freitas, Camaçari, Dias D’Ávila, Candeias, São Francisco do Conde e Madre de Deus – Figura 29), permanece aglutinando a maior parte dos investimentos industriais efetuados na Bahia, abrigando os principais equipamentos e ramos da economia estadual, como o metal-mecânico, petroleiro, petroquímico e automobilístico, além do setor de comércio/serviços. E, nesse conjunto regional, Salvador mantém-se enquanto líder, concentrando parte expressiva dos fluxos de capitais, mercadorias e pessoas.

Os indicadores do PIB municipal<sup>8</sup> e da arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços – ICMS – são reveladores da expressividade de Salvador e da RMS no contexto estadual e também da região Nordeste do Brasil. Conforme dados divulgados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, Salvador respondeu em

---

<sup>5</sup> Sobre a crise do Recôncavo, ver Brandão, 1998.

<sup>6</sup> Compreende os municípios de: Alagoinhas, Cachoeira, Camaçari, Candeias, Catu, Conceição de Feira, Dias D’Ávila, Entre Rios, Feira de Santana, Itaparica, Lauro de Freitas, Mata de São João, Pojuca, Salvador, Santo Amaro, São Francisco do Conde, São Gonçalo dos Campos, São Sebastião do Passé, Simões Filho e Vera Cruz (PORTO e CARVALHO, *apud* PORTO, 2002, p. 99).

<sup>7</sup> Feira de Santana abriga um importante centro industrial do Estado, o Distrito Industrial do Subaé.

<sup>8</sup> Este indicador é calculado pelo IPEA e pela SEI, com metodologias distintas. No primeiro caso, estão incluídos no cálculo do PIB a custo de fatores os setores agropecuário, industrial e de serviços. No segundo, é realizada uma *proxy* do PIB municipal objetivando medir a participação da renda produzida em cada município do Estado da Bahia.

1996 (último dado disponível por esta fonte) por 13,1% do PIB Nordeste, apresentando crescimento na sua participação no quadro nacional neste mesmo ano, se comparado aos anos de 1970 e 1985 e aos quinquênios existentes entre esses dois anos de referência. Cabe assinalar que a produção nacional é ainda bastante concentrada no Sudeste brasileiro - apesar do processo de relativa desconcentração regional registrado nacionalmente entre 1975 e 1985<sup>9</sup> - onde apenas dois municípios respondem por quase 23% do PIB do País (São Paulo e Rio de Janeiro, representando, respectivamente, cerca de 15% e 8% do PIB Brasil em 1996) e o conjunto regional por cerca de 58% desse mesmo indicador (Tabela 21).

Os dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI – para a Região Metropolitana e para Salvador revelam que o quadro de grande concentração da produção existente no País também se repete no estado da Bahia. Neste, a RMS responde sozinha por cerca de 46,2% da produção estadual - concentrando os quatro primeiros municípios no *ranking* de arrecadação do Estado - e o município de Salvador, individualmente, por 22,1% do PIB Bahia e por 47,9% do PIB metropolitano, sendo o primeiro colocado no *ranking* estadual deste indicador (Tabela 22 e Figuras 30 e 31).

TABELA 21  
Produto Interno Bruto das regiões brasileiras e municípios selecionados  
(PIB) – R\$ de 2000 (mil)

Regiões do Brasil	1970	1975	1980	1985	1996
Nordeste	31.611.544,88	51.205.861,47	80.136.013,14	102.659.137,90	120.430.273,48
Norte	6.165.322,79	10.066.447,21	22.386.088,87	30.721.445,82	38.519.037,34
C Oeste	10.132.013,80	18.432.607,50	36.118.851,16	50.275.914,42	67.962.169,08
Sudeste	177.012.119,49	299.921.203,37	417.707.079,94	445.129.826,52	554.077.086,23
Sul	45.127.199,27	82.795.431,48	82.795.533,48	129.040.277,52	169.303.298,89
Brasil	270.048.200,23	462.421.551,03	639.143.566,59	757.826.602,18	950.291.865,02
Estado da Bahia	10.272.366,70	17.103.381,37	29.011.810,14	38.798.163,46	36.390.385,15
Bahia/Brasil (%)	3,80	3,70	4,54	5,12	3,83
Municípios Brasileiros					
Salvador	3.600.907,98	5.487.316,19	9.134.269,69	8.584.901,52	15.789.450,98
Salvador/Brasil (%)	1,33	1,19	1,43	1,13	1,66
Salvador/Nordeste (%)	11,39	10,72	11,40	8,36	13,11
São Paulo	52.813.030,41	85.224.978,96	104.654.973,88	98.261.886,74	141.211.002,42
São Paulo/Brasil (%)	19,56	18,43	16,37	12,97	14,86
Rio de Janeiro	31.937.019,65	48.322.838,42	64.263.804,55	59.106.739,97	78.038.787,52
Rio de Janeiro/Brasil (%)	11,83	10,45	10,05	7,8	8,21
Fortaleza	2.076.073,25	3.141.021,43	5.874.847,49	6.855.160,55	11.399.437,10
Fortaleza/Brasil (%)	0,77	0,68	0,92	0,9	1,2

Fonte: IPEA, 2004.

<sup>9</sup> Sobre esse assunto, ver Campolina, 1994.

FIGURA 29  
Espacialização urbana na Bahia – a Região Metropolitana de Salvador (RMS)



**TABELA 22**  
**Estimativa do Produto Municipal da Região Metropolitana do Salvador (RMS)**  
**2000 - Em R\$ 1.000.000,00**

Local/ano	Valor	%RMS	%Ba	Ranking estadual
Vera Cruz	164,46	0,79	0,37	29º
Dias D'Ávila	651,12	3,14	1,45	11º
Salvador	9.947,31	47,91	22,14	1º
S.F.Conde	360,81	1,74	0,80	18º
S. Filho	1.911,99	9,21	4,26	4º
Camaçari	3.724,87	17,94	8,29	2º
Candeias	3.212,27	15,47	7,15	3º
Itaparica	52,35	0,25	0,12	88º
L. de Freitas	660,24	3,18	1,47	10º
M. de Deus	75,92	0,37	0,17	61º
TOTAL RMS	20.761,34	100,00	46,22	
TOTAL BAHIA	44.920,00			

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI.

Em reforço às informações sobre o PIB municipal, os indicadores do ICMS também endossam o quadro de concentração econômica do Estado. Em uma série anual partindo de 1995 e finalizando em 2003, observa-se que Salvador mantém uma participação superior a 30% na arrecadação estadual e a 40% no recolhimento da RMS, durante todo o período. A Região Metropolitana de Salvador, por sua vez, também mantém, no mesmo intervalo de tempo, a sua arrecadação no conjunto do Estado em um percentual superior a 60% (Tabelas 23 e 24).

**TABELA 23**  
**Participação dos municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS) na**  
**arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) baiano. 1995 –**  
**2003**

Local/ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
	%Ba								
Vera Cruz	0,14	0,08	0,08	0,08	0,09	0,08	0,07	0,06	0,04
Dias D'Ávila	1,62	0,99	1,51	1,37	1,63	1,37	1,53	1,08	1,14
Salvador	30,02	33,67	35,44	34,94	33,59	33,37	34,27	34,02	31,85
S.F.Conde	13,30	14,43	17,09	18,31	23,04	26,85	27,30	25,23	27,45
S. Filho	3,39	3,02	2,94	2,75	2,50	2,21	2,70	2,89	2,34
Camaçari	12,45	11,06	9,89	10,89	9,95	9,40	7,75	9,66	9,74
Candeias	1,61	1,21	1,07	1,01	1,01	1,05	0,93	1,16	0,91
Itaparica	0,05	0,05	0,04	0,02	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
L. de Freitas	0,68	0,87	1,04	1,04	1,02	1,00	0,97	0,87	0,93
M. de Deus	0,01	0,01	0,02	0,01	0,01	0,01	0,06	0,24	0,07
TOTAL									
RMS	63,28	65,40	69,12	70,43	72,86	75,34	75,51	75,23	74,48

Fonte: SEFAZ, *apud* Porto e Carvalho, 2001, p. 87 (1995-2000); SEFAZ (2001-2003).

TABELA 24  
Participação dos municípios da Região Metropolitana de Salvador (RMS) na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) regional 1995/2003

Local/ano	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
	%RMS								
Vera Cruz	0,22	0,13	0,12	0,11	0,13	0,11	0,09	0,08	0,05
Dias D'Ávila	2,56	1,51	2,18	1,94	2,24	1,82	2,03	1,43	1,53
Salvador	47,44	51,48	51,28	49,61	46,10	44,29	45,38	45,22	42,76
S.F.Conde	21,02	22,07	24,73	26,00	31,62	35,63	36,15	33,54	36,86
S. Filho	5,36	4,61	4,25	3,90	3,42	2,93	3,58	3,85	3,14
Camaçari	19,67	16,91	14,31	15,47	13,66	12,48	10,26	12,85	13,08
Candeias	2,55	1,85	1,55	1,44	1,39	1,40	1,23	1,54	1,23
Itaparica	0,08	0,07	0,06	0,03	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
L. de Freitas	1,08	1,33	1,50	1,48	1,41	1,32	1,29	1,16	1,25
M. de Deus	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,01	0,08	0,32	0,09
<b>TOTAL RMS</b>	<b>100,00</b>								

Fonte: SEFAZ, *apud* Porto e Carvalho, p. 87 (1995-2000); SEFAZ (2001-2003).

FIGURA 30

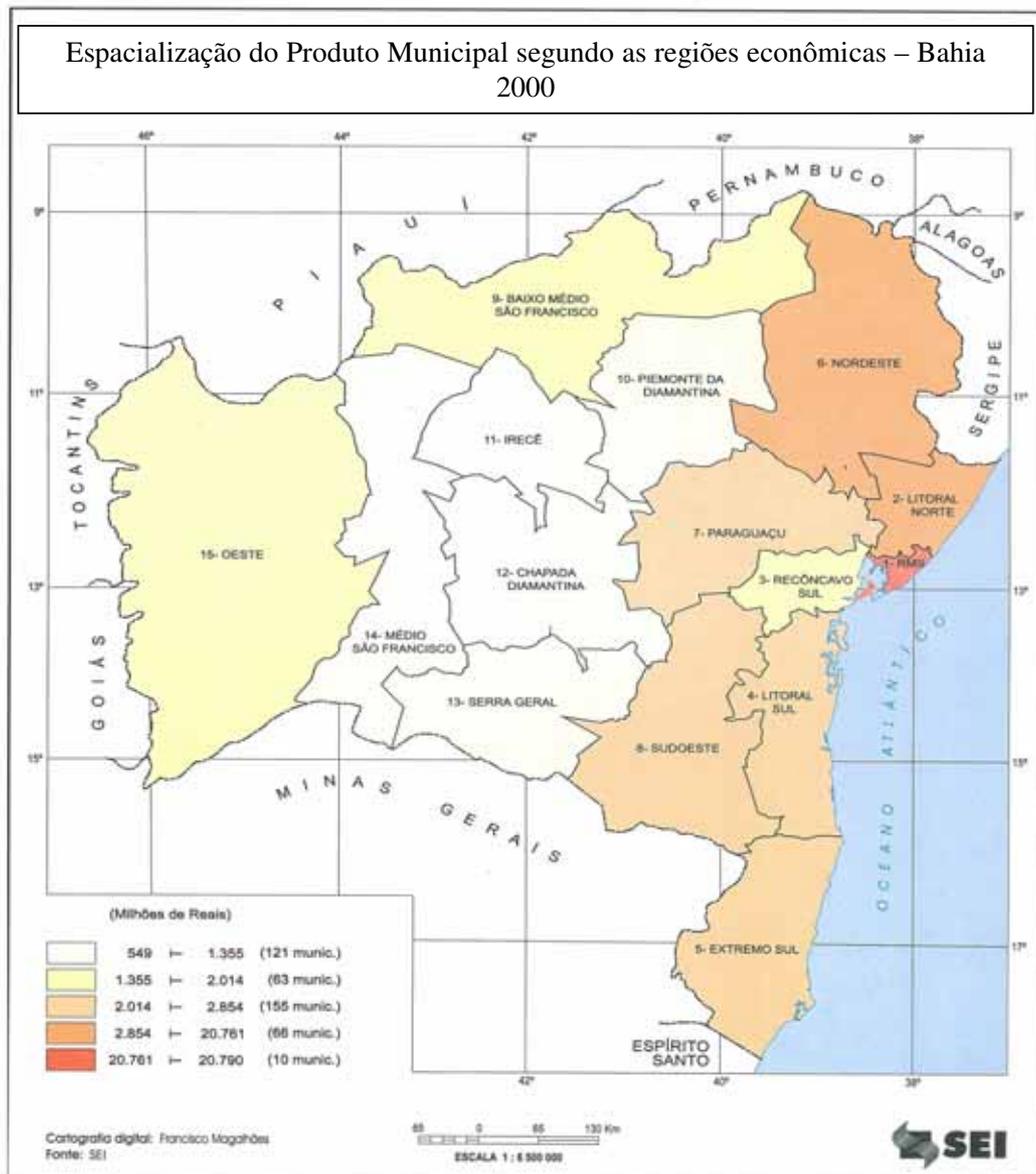
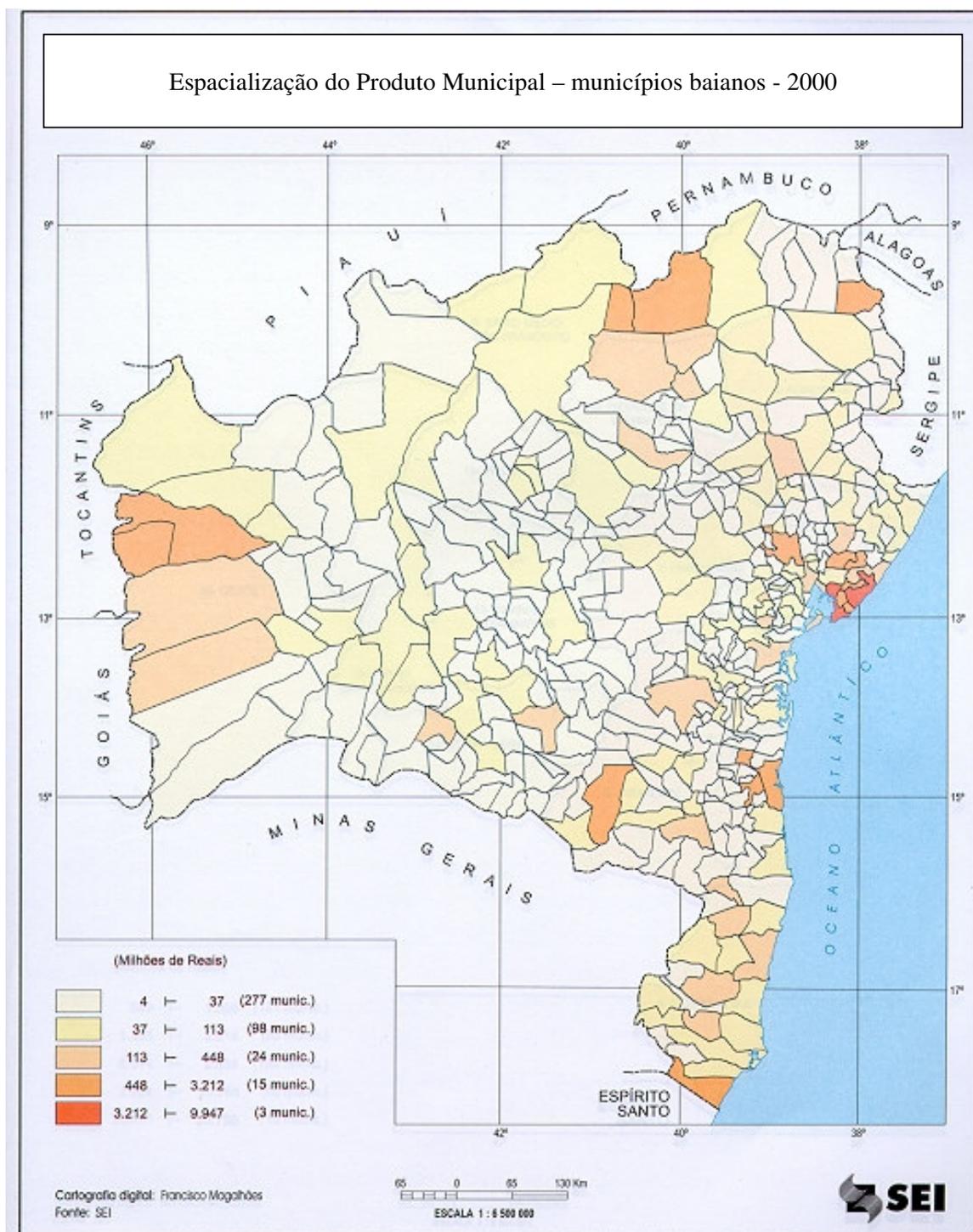


FIGURA 31



Mas, se a RMS e Salvador concentram a maior parte da produção e arrecadação do Estado, também agregam, significativamente, a população e a pobreza estadual. Com um

contingente populacional equivalente a 23,1% do total da Bahia (Tabela 25), a RMS abriga 16,4% das famílias pobres do Estado e, dentre essas, 28,1% das consideradas como sem rendimento. Como era de se esperar, em face à sua liderança na produção e na arrecadação de impostos estaduais, a RMS aglutina a maior parte das famílias baianas que auferem os maiores rendimentos (50,2% e 70,0% das que recebem, respectivamente, de 10 a 20 Salários Mínimos e acima de 20 Salários Mínimos – Tabela 26). E embora concentre parte expressiva da riqueza estadual, a RMS destaca-se, no conjunto das principais Regiões Metropolitanas brasileiras, por apresentar a mais elevada taxa de desemprego total (27,3% da PEA) e um dos mais baixos rendimentos médio dos ocupados no trabalho principal, sendo superada, neste último indicador, apenas pela Região Metropolitana do Recife (Tabela 27).

TABELA 25  
População, área e densidade demográfica da Região Metropolitana do Salvador (RMS)  
2000

Local	População	Área	Densidade demográfica (hab./km <sup>2</sup> )	% Pop.RMS	% Pop. Ba
Vera Cruz	29.750,00	474,30	62,72	0,98	0,23
Dias D'Ávila	45.333,00	208,30	217,63	1,50	0,35
Salvador	2.443.107,00	709,50*	3.443,42*	80,86	18,69
S.F.Conde	26.282,00	267,60	98,21	0,87	0,20
S.Filho	94.066,00	193,00	487,39	3,11	0,72
Camaçari	161.727,00	762,70	212,05	5,35	1,24
Candeias	76.783,00	265,50	289,20	2,54	0,59
Itaparica	18.945,00	116,40	162,76	0,63	0,14
L.de Freitas	113.543,00	60,00	1.892,38	3,76	0,87
M. de Deus	12.036,00	11,20	1.074,64	0,40	0,09
Total RMS	3.021.572,00	3.068,50	984,71	100,00	23,12
Total Bahia	13.070.250,00	56.729,50	23,00		

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

\*Esses dados do IBGE incorporam a área marítima da Baía de Todos os Santos. Considerando apenas a parte terrestre, ainda conforme o IBGE, Salvador tem uma área equivalente a 325 km<sup>2</sup> e uma densidade demográfica de 7.521,08 habitantes por km<sup>2</sup>.

No que toca à cidade do Salvador, esta também reproduz o quadro de contradição identificado na RMS. Respondendo por 80,9% da população da Região Metropolitana e por 18,7% da estadual, com a maior densidade demográfica da RMS, superando, com distanciamento, a média baiana (rever Tabela 25), a Capital, ao passo em que absorve a riqueza, também apresenta um grande número de pessoas com rendimentos inseridos nos mais baixos estratos, deixando transparecer o amplo quadro de concentração de renda existente. Em uma análise da sua população residente, de dez anos ou mais, que auferem alguma renda, observa-se que 54,4% têm um rendimento médio anual até dois Salários Mínimos (SM),

quase 30% recebem até um SM e apenas 3,7% situam-se dentre os que obtêm rendimento superior a 20 SM (Tabela 28).

TABELA 26  
Famílias por classe de renda - Bahia e Região Metropolitana do Salvador (RMS)  
1999

Categoria	RMS	Bahia	%RMS/Ba
Sem Rendimento	42.676	152.041	28,07
Até 1 Salário Mínimo	99.915	719.264	13,89
Famílias pobres*	142.591	871.305	16,37
Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	141.574	902.698	15,68
Mais de 2 a 5 Salários Mínimos	258.940	1.089.898	23,76
Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	123.534	332.373	37,17
Mias de 10 a 20 Salários Mínimos	70.985	141.327	50,23
Mais de 20 Salários Mínimos	58.884	84.165	69,96
Sem Declaração	33.646	108.932	30,89

Fonte: IBGE/PNAD.

\* Somatório das famílias sem rendimento ou que auferem até 1 Salário Mínimo.

TABELA 27  
Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal das Regiões Metropolitanas e taxa de desemprego total no ano em % da População Economicamente Ativa (PEA) - 2001

Regiões Metropolitanas	Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal (em Reais de dez. 2001)	Taxa de desemprego total anual e % da PEA
São Paulo	879,00	17,5
Porto Alegre	720,00	14,9
Distrito Federal	1.120,00*	20,0
Belo Horizonte	632,00	18,2
Salvador	567,00	27,3
Recife	504,00	21,1

Fonte: DIEESE/SEADE.

\*A preços de março/2002.

A dualidade riqueza versus pobreza é facilmente identificada em Salvador, dada a dinâmica de espacialização da renda neste centro urbano. Utilizando-se das informações da Renda dos Chefes de Domicílio do município de Salvador, divulgadas pelo IBGE no Censo 2000, e agrupadas e espacializadas pela CONDER por Zonas de Informação<sup>10</sup>, observa-se que os Chefes de Domicílio com renda acima de 20 Salários Mínimos residem, de forma mais acentuada, nos bairros da Vitória, Canela, Graça; em pontos da orla marítima, correspondentes, aproximadamente, aos bairros da Barra, Ondina, Rio Vermelho, Pituba, Costa Azul, Armação, Jardim de Alah, Patamares, Piatã e áreas de Itapuã; em partes do Candeal, no Parque Florestal, Itagira, Iguatemi, Caminho das Árvores e partes do Stiep e da Avenida Paralela. Nessas áreas, cerca de 12,6% a 45,7% dos Chefes de Domicílio apresentam

<sup>10</sup> Corresponde a uma divisão territorial utilizada pela CONDER, órgão de planejamento da RMS e pela Prefeitura Municipal do Salvador, com a intenção de agregar as informações regionais.

renda superior a 20 SM (Figura 32).

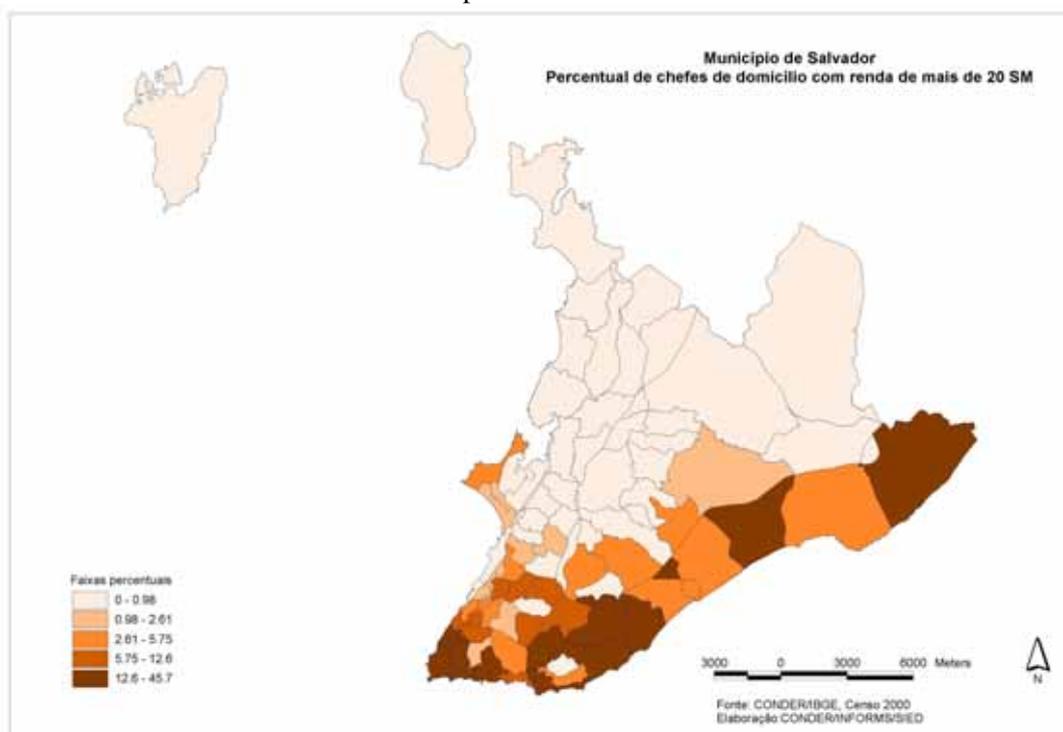
**TABELA 28**  
Rendimento da população da cidade de Salvador - pessoas residentes com 10 anos ou mais que auferem renda  
2001

Categoria	Residentes 10 anos ou mais	% Total de residentes 10 anos ou mais
Até 1 Salário Mínimo	340.621	28,97
Mais de 1 a 2 Salários Mínimos	299.139	25,44
Até 1 Salário Mínimo a 2 Salários Mínimos	639.760	54,41
Mais de 2 a 3 Salários Mínimos	137.688	11,71
Mais de 3 a 5 Salários Mínimos	145.867	12,40
Mais de 5 a 10 Salários Mínimos	137.726	11,71
Mias de 10 a 20 Salários Mínimos	71.723	6,10
Mais de 20 Salários Mínimos	43.181	3,67
Total de residentes de 10 anos ou mais que auferem renda	1.175.945	100,00

Fonte: IBGE – Cidades, 2004.

A faixa seguinte, de 10 a 20 SM, repete o quadro traçado para a faixa de mais elevado rendimento. Nessa aparecem as mesmas áreas identificadas na faixa superior a 20 SM aglutinando os mais elevados percentuais de Chefes de Domicílio (de 22,2% a 32,9%), a exceção de uma parte do bairro do Candéal, do Parque Florestal, do Alto do Itaigara e do Iguatemi, ocupadas, majoritariamente, por detentores dos mais altos rendimentos, onde apenas 11,6% a 22,2% dos Chefes de Domicílio têm renda entre 10 a 20 SM (Figura 33). A análise da espacialização da residência dos Chefes de Domicílio nestas duas faixas (entre 10 a 20 SM e superior a 20 SM), reforça, assim, a percepção da grande concentração de renda em uma faixa urbana restrita da cidade do Salvador. Em um comparativo das figuras 32 e 33 com as delimitações das Administrações Regionais definidas pela Prefeitura Municipal, observa-se que a população dotada dos mais elevados rendimentos, que conforma a “Cidade Rica”, está concentrada nas áreas ao leste, próximas ao Oceano Atlântico, em parte das ARs Barra, Rio Vermelho, Pituba, em espaços restritos das ARs Boca do Rio (Costa Azul, Armação, Jardim de Alah e Stiep – este último não situado na orla) e Itapuã e em uma pequena área da AR Brotas (parte do Candéal e Parque Florestal ).

FIGURA 32  
Local de residência dos Chefes de Domicílio com renda superior a 20 Salários Mínimos, no município de Salvador - 2000



Ressalta-se que o agrupamento das informações do IBGE, realizado pela Conder, relativo a renda do Chefe da Família, obedece a uma divisão territorial correspondente a Zonas de Informação, onde as áreas da cidade são agregadas conforme uma certa homogeneidade socioeconômica; já as Administrações Regionais constituem-se em uma outra base de agrupamento territorial, na qual os bairros são agregados seguindo determinações do planejamento municipal. O comparativo entre essas bases distintas e, portanto, impossíveis de uma mais completa compatibilização, foi procedido para facilitar a análise, dado que as ARs compreendem áreas mais extensas que as Zonas de Informação e assim, mais fáceis de enquadramento, mas, sobretudo, porque os indicadores turísticos, analisados a seguir, foram fornecidos por bairros e agrupados em ARs. Cabe, porém, reforçar que em face à incompatibilidade entre as bases, as articulações entre as ARs e os dados do IBGE aqui apresentados estão sujeitas a pequenos desvios (Figura 34).

FIGURA 33  
Local de residência dos Chefes de Domicílio com renda entre 10 a 20 Salários Mínimos, no município de Salvador - 2000

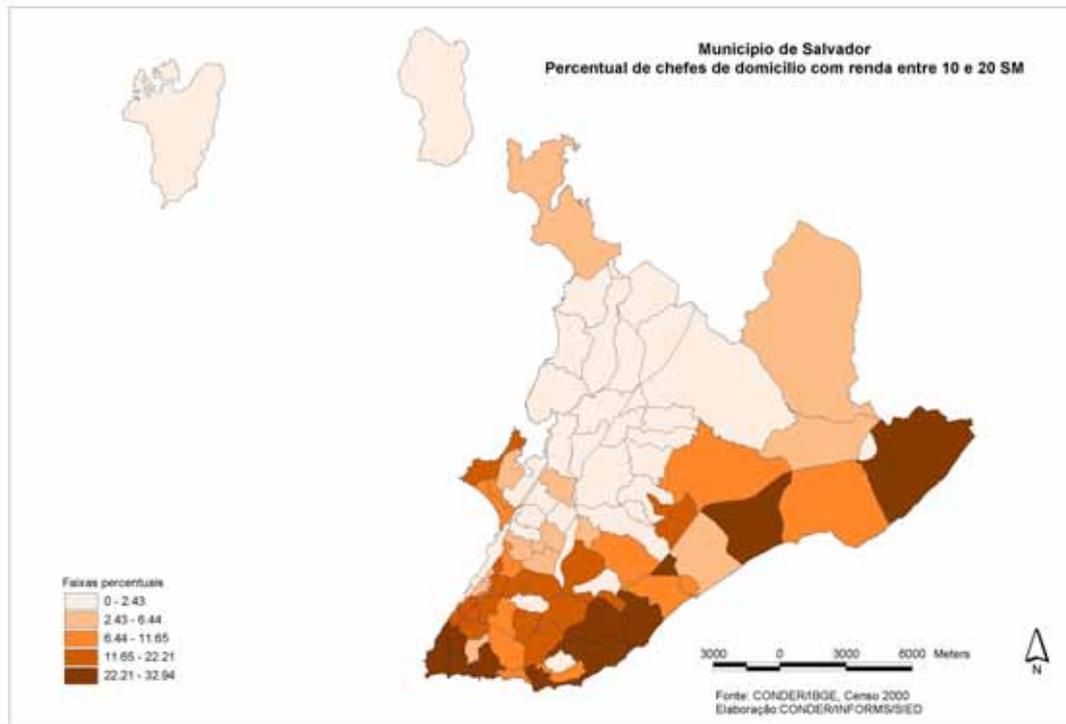
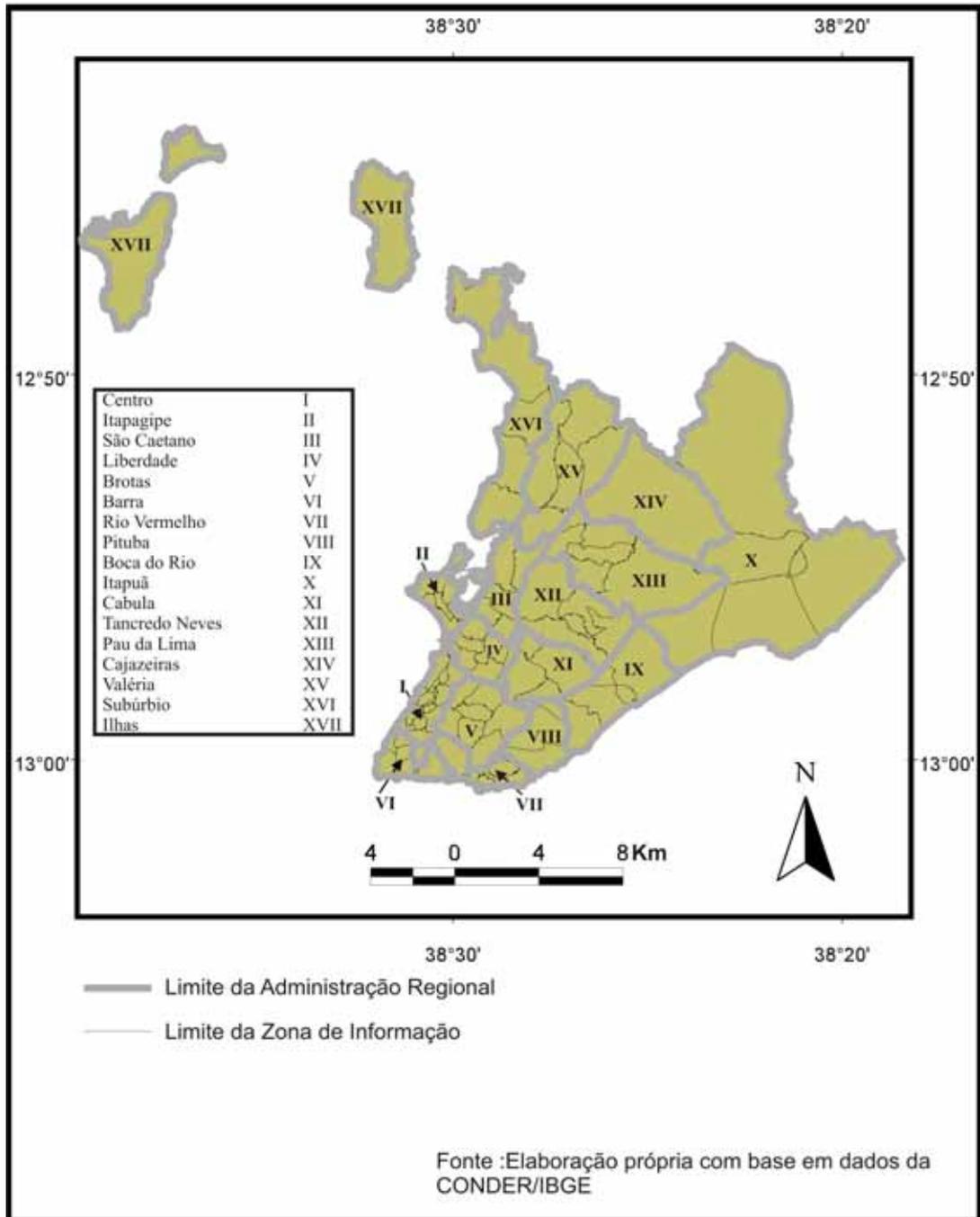


FIGURA 34

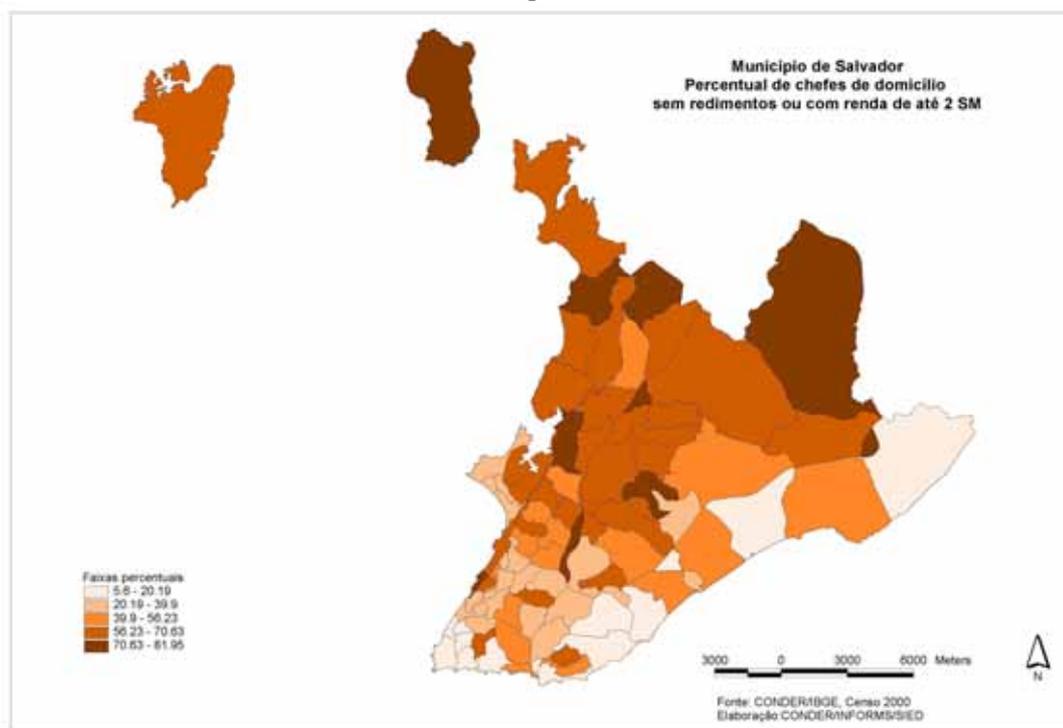
Subdivisão das Administrações Regionais e Zonas de Informação – Município de Salvador – 2000



Em contraposição à “Cidade Rica”, a “Cidade Pobre” ocupa as áreas situadas ao norte, ao centro e a oeste de Salvador. Os Chefes de Domicílio sem rendimento ou com renda até 2 SM, considerados os mais pobres, têm suas residências localizadas, mais acentuadamente, a oeste da orla de Itapuã (AR Itapuã, nos bairros de Mussurunga I, II e III, Parque São Cristóvão, Alto do Girassol, Raposo, Carobeira, Cassange, Nova Brasília de Itapuã e entorno); nas ARs de Ilha de Maré; Valéria (Nova Brasília de Valéria, Valéria e proximidades); Subúrbio Ferroviário (Baixa de Coutos, Peripiri e entorno), Pau da Lima (Invasão Brasilgás, Beco do Bozó e outros), São Caetano (Alagados, Lobato, Alto do Cabrito e adjacências), Tancredo Neves (Cabula VI, Tancredo Neves-Beiru e outros) e na região limítrofe entre as ARs Liberdade e Cabula. Nessas áreas, cerca de 70,6% a 82,0% dos Chefes de Domicílio são considerados sem rendimento ou com renda até 2 SM (Figura 35).

FIGURA 35

Local de residência dos Chefes de Domicílio sem rendimento ou com renda até 2 Salários Mínimos, no município de Salvador - 2000

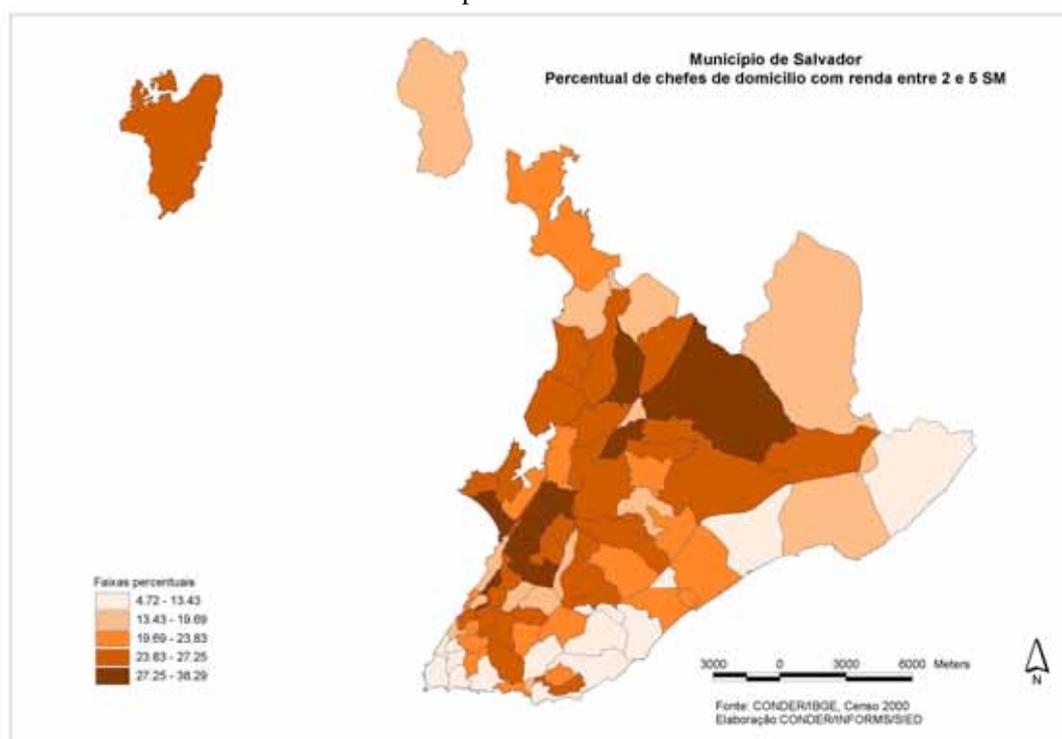


Os Chefes de Domicílio que auferem renda entre 2 a 5 SM concentram-se, mais expressivamente, em áreas das ARs Cajazeiras, Pau da Lima, Valéria, Itapaige, São Caetano, Liberdade e em pequena parte da AR Centro. Nestas, entre 27,2% e 38,3% dos Chefes têm

renda equivalente a faixa entre 2 a 5 SM (Figura 36). Na faixa intermediária de 5 a 10 SM destacam-se, dentre as áreas que possuem um mais elevado percentual de Chefes de Domicílio (de 23,7% a 32,3%), os bairros de Itapuã, Barra, Amaralina, Costa Azul, Stiep (ARs Itapuã, Barra, Rio Vermelho e Boca do Rio), e parte das ARs Centro, Brotas, Cabula e Itapagipe (Figura 37).

FIGURA 36

Local de residência dos Chefes de Domicílio com renda entre 2 a 5 Salários Mínimos, no município de Salvador - 2000



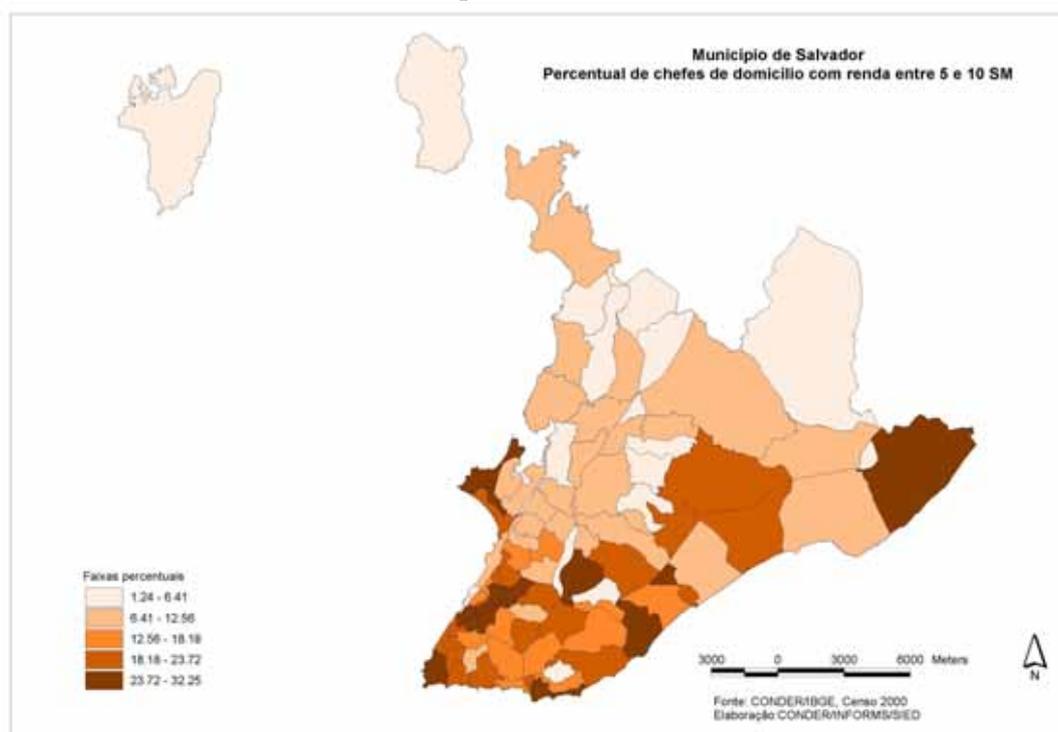
O intenso quadro de concentração de renda apresentado por Salvador torna-se ainda mais significativo diante das graves carências apresentadas por este município no tocante aos equipamentos e serviços básicos, demandados, em grande parte, pela população de mais baixos rendimentos. Apenas 62% da população de Salvador são atendidos por rede de esgoto, sendo que a maioria dos domicílios que carece deste serviço localiza-se em bairros e regiões periféricas. O déficit habitacional da Capital baiana está estimado em 100 mil moradias. A cidade possui em torno de 600 mil imóveis em situação irregular, incluindo residências, indústrias e lojas. Nos seus 325 km<sup>2</sup> existem cerca de 184 favelas (93.483 imóveis), onde residem mais de 30% da sua população, 77 loteamentos clandestinos e 170 loteamentos irregulares. Em termos da educação, não existe na rede pública municipal creches

e pré-escolas para atender crianças de 0 a 6 anos; Salvador abriga 100 mil analfabetos absolutos e 300 mil analfabetos funcionais – pessoas que não completaram o quarto ano do ensino básico; o índice de evasão escolar no ensino fundamental (1<sup>a</sup>. à 8<sup>a</sup>. Série) é de 21,4% no município, o maior percentual registrado no Nordeste brasileiro. O transporte urbano constitui-se em um dos grandes pontos de estrangulamento da infra-estrutura de Salvador. A cidade conta com cinco trens em operação e uma frota de 2.228 ônibus para cerca de 425 linhas, o que tem se revelado insuficiente para atender à sua população. 72% dos habitantes desta metrópole se deslocam de ônibus e 2% utilizam a ferrovia que liga o bairro da Calçada ao Subúrbio Ferroviário. As obras do metrô, em implantação na cidade, que poderá vir a minorar a carência local por um transporte urbano mais eficiente, estão atrasadas em cerca de dois anos e a atual previsão para funcionamento do sistema é em 2007. A gravidade desse quadro se intensifica quando se observa que as finanças de Salvador estão comprometidas com uma dívida equivalente a R\$ 1,284 bilhão (em junho de 2004), sendo 96% desse total devido à União. Com uma relação dívida *versus* receita corrente líquida de 108%, a Capital é hoje a segunda cidade mais endividada do país; os contratos de refinanciamento da sua dívida impõem a condição de o município só poder realizar novas operações de crédito quando a relação dívida-receita corrente atingir os 100%<sup>11</sup>, o que dificulta a realização de investimentos em educação, saúde, transportes, habitação, dentre outros (ADMINISTRAR SALVADOR..., 2004, p. 5).

---

<sup>11</sup> Entre janeiro de 1997 a junho de 2004 a Prefeitura Municipal do Salvador pagou R\$ 1,437 bilhão em juros, encargos e amortização de dívidas, equivalendo a 87% do valor de todos os investimentos por esta realizados na cidade durante o mesmo período (ADMINISTRAR SALVADOR..., 2004, p. 5).

FIGURA 37  
Local de residência dos Chefes de Domicílio com renda entre 5 a 10 Salários Mínimos, no município de Salvador - 2000



### 3.3. A região turística do Salvador

Este tópico objetivou apresentar a região turística na qual Salvador encontra-se inserida, denominada, oficialmente, de Pólo Turístico Salvador e Entorno, traçando as suas principais características, analisando a sua estrutura socioeconômica, a espacialização da sua oferta turística. Buscou ainda apontar o destaque obtido por Salvador no contexto do turismo regional e, ao mesmo tempo, revelar a intensa concentração da atividade turística em áreas restritas da Capital baiana.

### 3.3.1. Caracterização do Pólo Turístico Salvador e Entorno

Salvador, principal centro econômico do Estado, cidade permeada de contradições, desigualdades e carências – tal como assinalado no item 3.2 -, é também líder do turismo estadual. A Capital baiana responde sozinha por cerca de 45,4% do fluxo turístico do Estado (BAHIA, BAHIATURSA, 2000). Como será visto, este quadro já foi muito mais grave: no final da década de 1970, Salvador absorvia o equivalente a 73% do total de visitantes que buscavam a Bahia (BAHIA, 1987). Deve-se registrar, entretanto, que esta desconcentração do turismo estadual ocorreu de forma altamente concentrada. Em 2000, Salvador e Porto Seguro responderam juntas por 70,4% do fluxo de visitantes para a Bahia (BAHIA, BAHIATURSA, 2000).

Como se terá a oportunidade de observar adiante de forma detalhada, o turismo em Salvador expandiu-se gradualmente, ocupando, a princípio, as áreas mais centrais da cidade e alguns pontos da Baía de Todos os Santos, sobretudo a estância hidromineral de Itaparica. Com o avançar da industrialização no entorno metropolitano, a região turística do Salvador amplia-se em direção ao Litoral Norte, de forma mais intensa, também abraçando, com menor intensidade, os municípios do entorno da Baía. Os investimentos públicos de maior expressão realizados no vetor norte da cidade, sobretudo na infra-estrutura de transporte, tenham sido estes implantados em decorrência do advento da industrialização na RMS - iniciados, como visto, nos anos 50 - ou do turismo – mais recentes, implementados a partir da pavimentação da BA-099, Linha Verde, em inícios dos anos 90 -, ampliaram as articulações de Salvador com esta área, possibilitando o processo de expansão urbano-turística, desencadeado a reboque da expansão urbano-industrial.

Salvador mantém hoje fortes relações com o Litoral Norte, estando, inclusive, praticamente conurbada com o município de Lauro de Freitas, registrando-se uma intensa circulação de pessoas, capitais e mercadorias em grande parte desta área. Em termos do turismo, especificamente, a Capital atua como elo central na distribuição de fluxos para este subespaço turístico, batizado pelo órgão oficial de turismo da Bahia como zona turística Costa dos Coqueiros, com o qual mantém estreitas relações. Os investimentos públicos realizados na infra-estrutura do Litoral Norte, comentados anteriormente, possibilitaram a atração de empreendimentos turísticos de grande porte para esta área, a exemplo do Praia do Forte Eco

Resort e do Complexo Sauípe, além de diversos outros em projeto ou em implantação/conclusão, aumentando a atratividade desta região e da própria Capital<sup>12</sup>.

Frente aos municípios da Baía de Todos os Santos que, conforme já mencionado, perderam a sua representatividade econômica no Estado desde meados do século passado, Salvador também exerce o papel de centro turístico regional, responsável pela distribuição do fluxo de visitantes que busca esta área, o qual é, porém, pouco expressivo se comparado ao que se encaminha em direção ao Litoral Norte. Na Baía de Todos os Santos, Itaparica destaca-se por ter sido uma das áreas mais procuradas por turistas em visita a Bahia, oriundos, em sua maior parte, do próprio Estado, mas também de outras áreas do país. O intenso parcelamento e ocupação da ilha, principalmente por casas de veraneio, e a dificuldade de acesso entre esta e a Capital, a transformaram em um espaço pouco competitivo, se comparado a outros relativamente pouco explorados, como o Litoral Norte.

A Baía de Todos os Santos é também conformada por municípios como Cachoeira, São Félix, Santo Amaro, Maragogipe e outros que detêm um amplo patrimônio histórico-cultural sub-aproveitado para o turismo, dadas as suas condições de conservação<sup>13</sup> e ao grave quadro de decadência econômica em que se encontram mergulhados, o que contribui para inibir a realização de investimentos na infra-estrutura básica – limpeza urbana, saúde, educação – indispensáveis à atração de investidores, que possam incrementar a oferta turística, e também de visitantes. A maior procura pelos municípios do Recôncavo é de origem regional/estadual e ocorre durante os períodos dos festejos/celebrações locais, a exemplo do São João. A exceção dentre os eventos de maior fluxo é a Festa da Boa Morte, sob a responsabilidade de uma irmandade bicentenária, de origem africana, cujo nome foi utilizado para batizá-la. Esta celebração popular, realizada no mês de agosto no município de Cachoeira, vem atraindo anualmente um expressivo fluxo de visitantes nacionais e internacionais, com destaque, dentre estes últimos, para os negros americanos.

A ampla região turística de Salvador, também denominada oficialmente como pólo turístico “Salvador e Entorno”<sup>14</sup> (PSE) (Figura 38), caracteriza-se, assim, por possuir

---

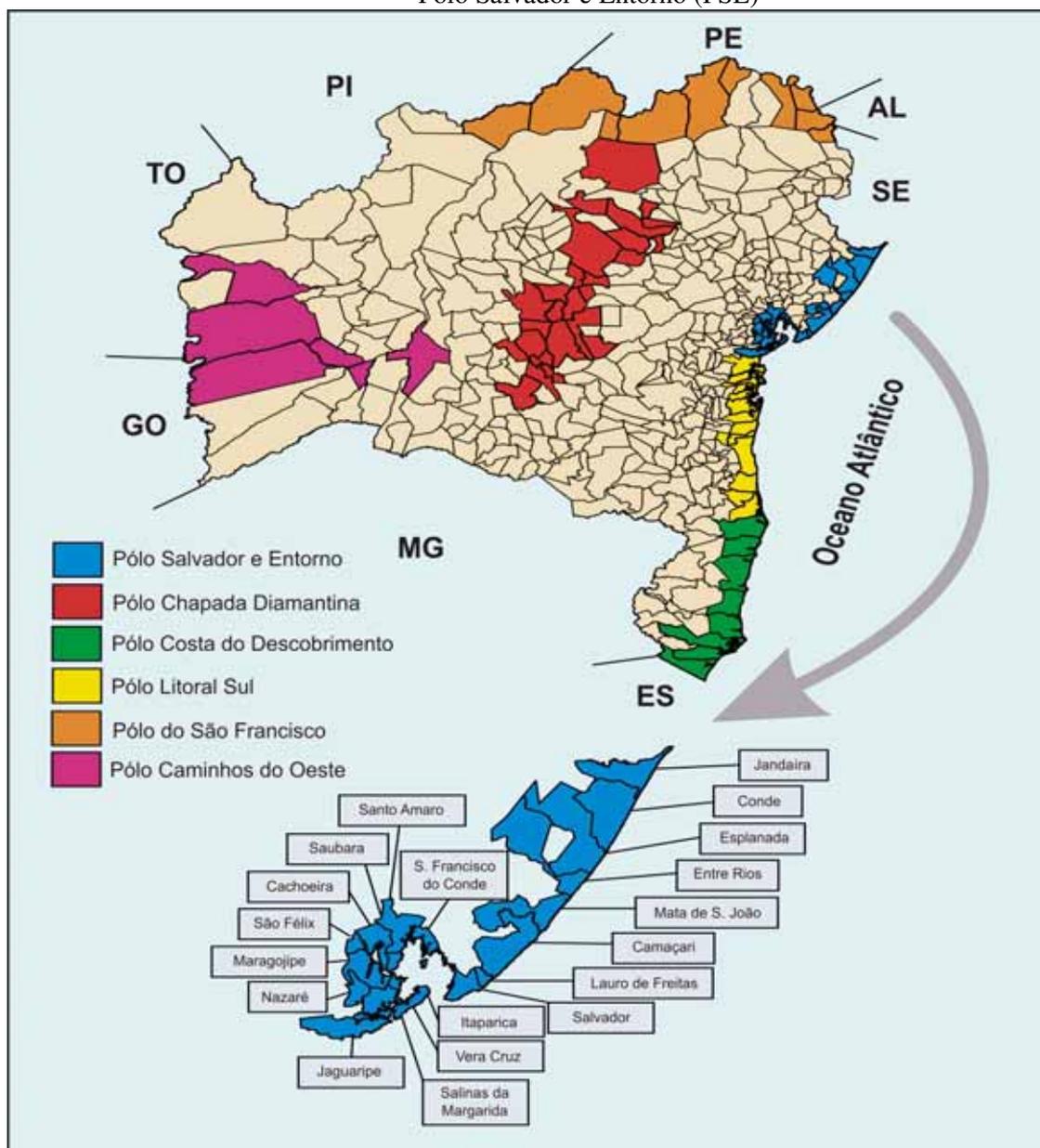
<sup>12</sup> A exemplo, os turistas que buscam Sauípe e Praia do Forte freqüentemente visitam Salvador.

<sup>13</sup> Com o Programa Monumenta, do governo federal/BID, alguns casarios de Cachoeira sofreram recuperação nestes últimos anos, porém, parte expressiva do seu acervo ainda requer intervenção, inclusive a centenária ponte D. Pedro II que a interliga a São Félix.

<sup>14</sup> Denominação adotada pelo PRODETUR – Bahia.

uma grande diversidade de atrativos - históricos, culturais, naturais e outros - em cada subespaço e no conjunto regional; pelo desnível social, de renda/produção, de infra-estrutura e da oferta de equipamentos e serviços para o turismo, existente entre os seus municípios; e pela centralidade turística exercida por Salvador, onde encontra-se situada parte expressiva da oferta turística regional (Figura 39).

FIGURA 38  
Pólo Salvador e Entorno (PSE)



Fonte: Elaboração própria, com base no PDITS, 2002.

FIGURA 39  
Destaques da oferta turística de Salvador

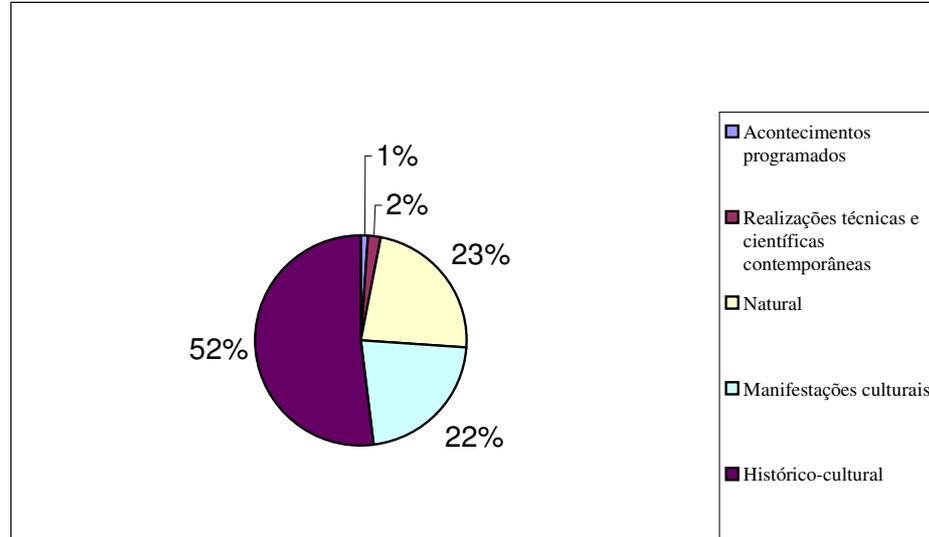


Fonte: Elaboração própria, com base no PDITS, 2002.

Em relação aos atrativos existentes, observa-se uma predominância no Pólo Salvador e Entorno daqueles de origem histórico-cultural (correspondendo a 52% dos atrativos efetivos – Figura 40), fruto da representatividade histórica e da outrora hegemonia política e econômica obtida por Salvador e pelo Recôncavo<sup>15</sup> frente ao conjunto da nação. Na Baía de Todos os Santos e em Salvador as manifestações culturais também alcançam grande expressão (Figuras 41 e 42), ao passo em que na Costa dos Coqueiros há um destaque para os atrativos naturais (equivalem a 69% do total – Figura 43).

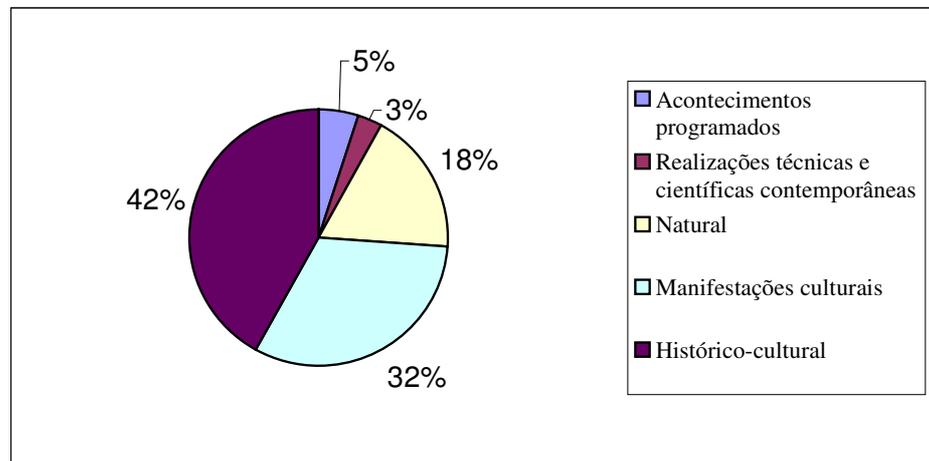
<sup>15</sup> Onde estão localizados os municípios turísticos da Baía de Todos os Santos.

FIGURA 40  
Atrativos efetivos por categoria (total) – Pólo Salvador e Entorno (PSE)



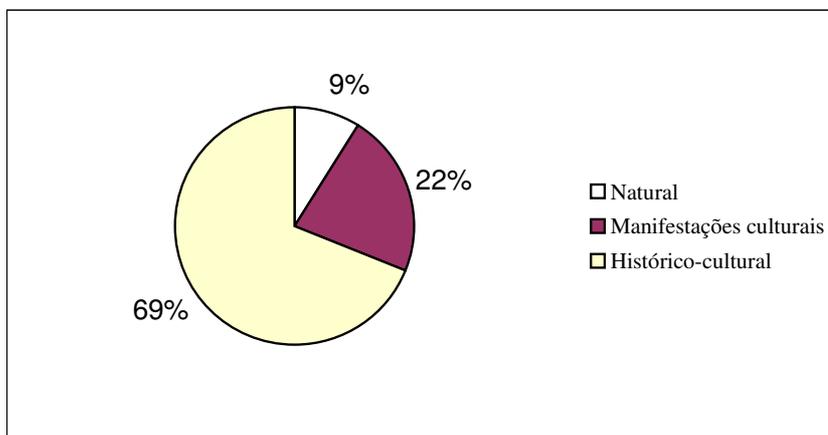
Fonte: PDITS, 2002.

FIGURA 41  
Atrativos efetivos por categoria (total) – Baía de Todos os Santos (BTS)



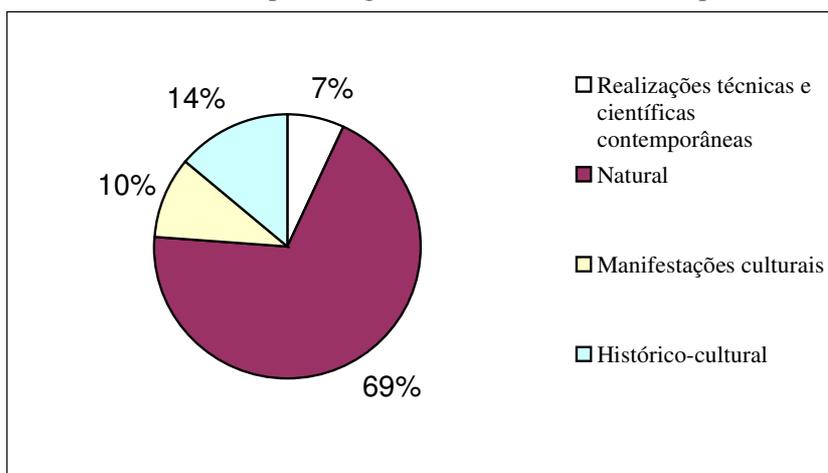
Fonte: PDITS, 2002.

FIGURA 42  
Atrativos efetivos por categoria (total) – Salvador<sup>16</sup>



Fonte: PDITS, 2002.

FIGURA 43  
Atrativos efetivos por categoria (total) – Costa dos Coqueiros



Fonte: PDITS, 2002.

<sup>16</sup> Discorda-se da Fundação Getúlio Vargas quando esta suprime as realizações técnico-científicas dentre os atrativos efetivos de Salvador, haja vista o número de congressos e encontros científicos realizados na Capital baiana.

### 3.3.2. Estrutura socioeconômica e espacialização da oferta turística de Salvador

Em uma análise da estrutura socioeconômica do Pólo Turístico Salvador e Entorno, pode-se detectar um grande desnível entre os municípios que compõem essa região. O Índice de Desenvolvimento Social (IDS), calculado pela SEI com base em um conjunto de indicadores<sup>17</sup>, a exemplo, reflete claramente este desnível (Tabela 29). O Pólo Salvador e Entorno apresenta desde municípios, como Salvador, Lauro de Freitas, Vera Cruz e Madre de Deus, que ocupam as primeiras posições no *ranking* estadual deste indicador – apesar das carências ainda existentes, vide o caso da Capital -, até outros, como Jandaíra e Maragogipe, que se encontram enquadrados acima do 200º lugar, em um conjunto de 415 municípios investigados. É interessante observar que o posicionamento do IDS não guarda, em grande parte dos casos, uma proporcionalidade com o Produto Municipal. As exceções ficam para Salvador, que está na primeira colocação nos dois indicadores e Cachoeira (46º no IDS e 47º no PM). Este comparativo permite pressupor, ainda que esta argumentação necessite maiores aprofundamentos, que os problemas sociais enfrentados pelos municípios baianos estão atrelados não somente à disponibilidade de recursos, mas, acentuadamente, à forma de gestão municipal.

O comportamento do Produto Municipal também ratifica o desnível mencionado, ao tempo em que evidencia a sobrepujância de Salvador. Concentrando quase 80% da população dessa região turística, a Capital responde isoladamente por cerca de 63% de toda a produção regional. Adicionando-se a produção desta metrópole à do município de Camaçari, tem-se um resultado próximo a 86% do produto do Pólo Salvador e Entorno. Os outros municípios alcançam participações irrisórias, sobressaindo neste conjunto - que exclui Salvador e Camaçari - apenas Lauro de Freitas e São Francisco do Conde, com percentuais módicos de 4,2% e 2,3%, respectivamente (Tabela 29).

---

<sup>17</sup> Índice do Nível de Saúde, Índice do Nível de Educação, Índice dos Serviços Básicos e Índice de Renda Média dos Chefes de Família.

TABELA 29  
Índice de Desenvolvimento Social e estimativa do Produto Municipal  
Pólo Salvador e Entorno (PSE) - 2000

Municípios	População	% Pop do PSE	Classif. IDS*	Prod. Mun.(R\$ milhão)	Classif. PM	PM/PM PSE
Cachoeira	30.416	0,97	46°	94,43	47°	0,60
Itaparica	18.945	0,60	19°	52,35	88°	0,33
Jaguaripe	13.422	0,43	108°	14,59	344°	0,09
Madre de Deus	12.036	0,38	7°	75,92	61°	0,48
Maragogipe	40.314	1,29	223°	56,68	80°	0,36
Nazaré	26.365	0,84	37°	49,46	96°	0,31
Salinas da Margarida	10.377	0,33	52°	20,64	272°	0,13
Santo Amaro	58.414	1,86	39°	176,32	27°	1,11
São Félix	13.699	0,44	106°	22,29	252°	0,14
São Francisco do Conde	26.282	0,84	50°	360,81	18°	2,28
Saubara	10.193	0,32	43°	28,65	192°	0,18
Vera Cruz	29.750	0,95	5°	164,46	29°	1,04
Salvador	2.443.107	77,90	1°	9.947,31	1°	62,84
Camaçari	161.727	5,16	10°	3.724,87	2°	23,53
Conde	20.426	0,65	153°	51,72	90°	0,33
Entre Rios	37.513	1,20	102°	60,81	74°	0,38
Esplanada	27.230	0,87	77°	86,7	53°	0,55
Jandaíra	10.027	0,32	228°	22,7	246°	0,14
Lauro de Freitas	113.543	3,62	3°	660,24	10°	4,17
Mata de São João	32.568	1,04	36°	158,93	30°	1,00
Total PSE	3.136.354	100,0		15.829,88		

Fonte: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI.

Quanto à infra-estrutura básica, Salvador - apesar das deficiências apontadas anteriormente - é também um dos municípios desse pólo turístico a apresentar, nesse caso juntamente com Madre de Deus, os mais altos índices de cobertura de coleta de lixo e de cobertura de esgoto domiciliar (Tabela 30). Deve-se registrar, entretanto, que, no comparativo entre os anos de 1991 e 2000, o conjunto regional apresentou uma grande evolução neste último indicador. Em 1991, apenas Salvador oferecia o serviço de coleta de esgoto a uma pequena parcela dos seus habitantes. No ano 2000, com o programa Baía Azul, de saneamento ambiental, desenvolvido pelo governo do Estado<sup>18</sup>, a rede foi estendida, alcançando uma maior parcela de moradores da Capital – embora, como visto, apenas 62% dos habitantes de Salvador sejam atendidos por rede de esgoto<sup>19</sup> - e oferecendo cobertura à população de outros municípios da Baía de Todos os Santos e da Costa dos Coqueiros; este último subespaço

<sup>18</sup> O programa ainda encontra-se em execução.

<sup>19</sup> Dados do IBGE e Embasa, divulgados em Administrar Salvador..., 31/10/04, p. 5.

turístico é o que apresenta os piores índices de cobertura de coleta de esgoto, apesar de deter equipamentos turísticos de grande porte e padrão internacional, como os já citados, Complexo Sauípe e Praia do Forte Eco Resort. Em relação ao percentual de domicílios atendidos por coleta de lixo, Salvador e Madre de Deus destacam-se, mais uma vez, apresentando os melhores resultados (Tabela 30). Verifica-se que ainda existem municípios situados nessa região turística, tanto na Baía de Todos os Santos, quanto na Costa dos Coqueiros, que não dispõem de aterro sanitário (Quadro 10) e cujo sistema de abastecimento de água é ainda insatisfatório. Neste último caso pode-se enquadrar os municípios de Camaçari, Entre Rios, Esplanada, Nazaré, Santo Amaro, São Francisco do Conde e Saubara (BAHIA, PDITS, 2003, p. 151).

TABELA 30  
Índices de cobertura de esgoto e de cobertura de coleta de lixo, domicílios atendidos por coleta de lixo – Pólo Salvador e Entorno (PSE) – 1991 e 2000

Municípios	Índice de Cobertura	Índice de Cobertura	Índice de Cobertura de Coleta de Lixo (domicílios) - 2000	Domicílios Atendidos por Coleta de Lixo 2000
	de Esgoto (domicílios) 1991	de Esgoto (domicílios) 2000		
Cachoeira	1,0%	35,8%	54%	54%
Itaparica	0,0%	24,0%	72%	72%
Jaguaripe	0,0%	2,6%	24%	24%
Madre de Deus	0,0%	81,3%	98%	98%
Maragogipe	6,6%	25,8%	35%	35%
Nazaré	0,1%	39,9%	66%	66%
Salinas da Margarida	0,0%	1,2%	81%	81%
Santo Amaro	0,2%	40,2%	75%	75%
São Félix	0,3%	49,8%	63%	63%
São Francisco do Conde	0,1%	35,1%	57%	57%
Saubara	0,0%	11,2%	68%	68%
Vera Cruz	0,0%	2,9%	72%	72%
Salvador	23,8%	74,7%	93%	93%
Camaçari	-	40,6%	85%	85%
Conde	-	0,7%	34%	34%
Entre Rios	-	0,4%	53%	53%
Esplanada	-	0,4%	47%	47%
Jandaíra	-	0,1%	29%	29%
Lauro de Freitas	-	40,4%	89%	89%
Mata de São João	6,0%	16,6%	60%	60%

Fonte: IBGE/2000 *apud* PDITS, 2002.

- Informação não disponível.

No sistema de transporte, de grande relevância para a acessibilidade turística, verifica-se que apenas Salvador dispõe de um aeroporto de porte internacional, o Luiz Eduardo Magalhães, reformado recentemente em função dos projetos do PRODETUR, que

serão comentados adiante. Além do Aeroporto Internacional, responsável pela recepção da maior parte do fluxo turístico via aérea para esta área, esta região turística conta com um aeroporto que atende a vôos nacionais, localizado em Itaparica, e outros dois campos de pouso regionais, sendo um em Esplanada e outro em Entre Rios (BAHIA, PDITS, 2003. p. 145). Com a expansão dos investimentos no Litoral Norte, a tendência é que esta área passe a requerer um aeroporto de médio porte. No sistema rodoviário, a BA-099 - administrada por uma empresa privada, sob o regime de concessão pública - mantém boas condições de tráfego. Dentro da Baía de Todos os Santos faz-se necessária uma maior integração entre os municípios, com a implantação de um sistema de sinalização turística e de trânsito ao longo das vias, e recuperação de alguns trechos das estradas. Em termos do sistema de transporte uma possível alternativa para a Baía de Todos os Santos é a implantação de um Sistema Hidroviário eficiente, com navegação através das ilhas e municípios do Recôncavo.

**QUADRO 10**  
**Municípios do Pólo Salvador e Entorno (PSE) sem aterro sanitário – 2002**

Município	Previsão de construção de aterro		Situação da implantação	Destino do lixo
	Sim	Não		
Baía de Todos os Santos				
Jaguaripe		X		Lixão municipal
Nazaré		X		Lixão municipal
Salinas da Margarida		X		Lixão municipal
Santo Amaro	X		Em andamento - 58,9%	Lixão municipal
Saubara		X		Lixão municipal
Costa dos Coqueiros				
Conde	X		Em fase de escolha de área	Lixão municipal
Jandaíra		X		Lixão municipal
Entre Rios		X		Lixão municipal
Esplanada		X		Lixão municipal

Fonte: SEINFRA, maio de 2002, *apud* PDITS, 2002.

Na oferta de equipamentos e serviços turísticos do Pólo Salvador e Entorno, a Capital também apresenta uma posição de destaque. Com cerca de 292 meios de hospedagem (43,3% do total regional), a Capital concentra quase 60% da oferta de Unidades Habitacionais (UH's) e de leitos do pólo (Tabela 31). Um dado importante refere-se a expressividade já alcançada pela Costa dos Coqueiros neste indicador. Esta área, que só a partir de inícios da década de 90 passa a ser aproveitada mais amplamente para o turismo, aglutina 236 meios de hospedagem e quase 30% dos leitos do Pólo Salvador e Entorno. Juntamente a Salvador, este subespaço concentra a maior parte dos hotéis vinculados a redes hoteleiras, em geral de grande porte e, portanto, dotados de uma ampla oferta de UH's. Cerca de 58,4% das UH's

ofertadas pelas redes hoteleiras instaladas neste pólo estão em Salvador – observa-se que apenas dois dentre os empreendimentos hoteleiros de grande porte desta cidade pertencem a empreendedores locais - e 33,7% na Costa dos Coqueiros, sendo, neste último caso, todas de procedência internacional (Tabela 32). Os indicadores da Baía de Todos os Santos refletem a restrita expressividade da oferta de equipamentos e serviços turísticos dessa área (118 meios de hospedagem, com apenas 15% dos leitos do pólo); o destaque dentre os seus empreendimentos turísticos fica com o *Club Mediterranee*, pertencente a uma cadeia internacional francesa, com 325 UH's, situado em Vera Cruz, município também localizado na Ilha de Itaparica<sup>20</sup>. Os hotéis pertencentes a cadeias hoteleiras, nacionais ou internacionais, representam 29% da oferta de UH's na Costa dos Coqueiros, 23% em Salvador e 13% na Baía de Todos os Santos (Tabela 32).

TABELA 31  
Evolução dos indicadores de hospedagem no Pólo Salvador e Entorno (PSE) -  
em unidade e em %

	Salvador		Baía de Todos os Santos (BTS)		Costa dos Coqueiros		Total	
	1996	2000	1996	2000	1996	2000	1996	2000
MHs	181	292	118	147	159	236	458	675
Uhs	8427	10472	2010	2465	2219	4813	12656	17750
Leitos	18416	22516	4761	6049	5605	11611	28782	40176
Participação de cada subespaço turístico nos indicadores de hospedagem no PSE								
	Salvador		Baía de Todos os Santos (BTS)		Costa dos Coqueiros			
	1996	2000	1996	2000	1996	2000		
MHs	39,52	43,26	25,76	21,78	34,72	34,96		
Uhs	66,59	59,00	15,88	13,89	17,53	27,12		
Leitos	63,98	56,04	16,54	15,06	19,47	28,90		

Fonte: Bahiaturisa.

MHs – Meios de Hospedagem.

UHs – Unidades Habitacionais.

Na atração de um público de maior poder aquisitivo, os hotéis da Costa dos Coqueiros, não necessariamente pertencentes a cadeias turísticas, sobressaem. Conforme pesquisa realizada pela Bahiaturisa, cerca de 68% dos hóspedes de Sauípe estão em uma faixa de renda superior a US\$ 2.000,00, sendo a renda média equivalente a US\$ 4.293,00. Na Praia do Forte, nesta mesma faixa de renda enquadram-se cerca de 44% dos turistas, com uma renda média equivalente a US\$ 2.609. Cachoeira, Itaparica, Vera Cruz e Salvador são freqüentados por turistas das mais distintas faixas de renda. Dentre o conjunto de destinos turísticos analisados, Cachoeira é que apresenta o mais elevado percentual de visitantes detentores de uma menor renda média (até US\$ 150) - Tabela 33.

<sup>20</sup> A Ilha de Itaparica está sub-dividida em dois municípios: Itaparica e Vera Cruz.

TABELA 32  
Hotéis vinculados a redes hoteleiras – Pólo Salvador e Entorno (PSE)

Município	Hotel	UH's	Ano de inauguração	Cadeia Hoteleira
Mata de São	Marriot	256	2000	Internacional
João	Reinassance	237	2000	Internacional
	Sofitel Convention	392	2000	Internacional
	Sofitel Suítes	194	2000	Internacional
	Superclubs	324	2000	Internacional
	Sub-total	1403		
	%sobre o total deste subespaço		29,15	
	Part.% deste subespaço na oferta das Cadeias		33,74	
Salvador	Blue Tree Towers	75	1993	Nacional
	Catussaba	190	1995	Internacional
	Monte Pascoal	77	1973	Nacional
	Othon	285	1975	Nacional
	Pestana*	433	1975/2001	Internacional
	Portobello Ondina Praia	100	1973	Nacional
	Salvador Praia	163	1970	Nacional
	Sofitel Salvador	206	1980/2001	Internacional
	Sol Bahia Atlântico	191	1996	Internacional
	Sol Victoria Marina	235	1992	Internacional
	Transamérica**	200	1997	Nacional
	Tropical	275	1952	Nacional
	Sub-total	2430		
	% sobre o total deste subespaço		23,20	
Part.% deste subespaço na oferta das Cadeias		58,44		
Vera Cruz	Club Mediterranee	325		
	% sobre o total deste subespaço		13,18	
	Part.% deste subespaço na oferta das Cadeias		7,82	
Total		4158		

Fonte: PDITS, 2002.

\* Antigo Hotel Meridian.

\*\*Vendido para a rede Blue Tree.

TABELA 33  
Faixas de renda dos turistas (%) - principais destinos do Pólo Salvador e Entorno (PSE)  
Em US\$

Destino	Período	Até 150	150-300	300-600	600-1000	1000-1500	1500-2000	>2000	Renda Média
Cachoeira	2000	6,50	16,00	18,50	16,50	16,50	9,00	14,00	1.093,00
Itaparica/Vera Cruz	2000	3,40	6,30	14,80	10,90	11,20	10,90	22,40	1.637,00
Complexo Sauípe	2001	0,00	0,00	2,00	5,90	8,90	5,90	68,50	4.293,00
Praia do Forte	2001	1,10	3,10	7,60	10,30	14,10	8,40	43,50	2.609,00
Salvador	2001	3,70	9,10	15,00	17,80	15,10	6,60	18,20	1.468,00

Fonte: Pesquisa Direta Bahiatursa, *apud* PDITS, 2002, p. 365.

Na oferta de empregos<sup>21</sup> turísticos no PSE a Capital mantém a liderança absoluta, respondendo por cerca de 88% do total gerado. O montante de postos de trabalho criado pelo turismo representa cerca de 4% da oferta total de empregos no Estado, 8% no Pólo Salvador e Entorno e 8,5% na Capital. Um aspecto de grande relevância refere-se a expressividade dos empregos criados pelo turismo na oferta total de postos de trabalho em alguns municípios desse Pólo, a exemplo de Saubara, Mata de São João, Vera Cruz e Itaparica (respectivamente, 40,7%, 39%, 32,5% e 22,2%), evidenciando a ampla dependência dessas localidades para com a atividade turística (Tabela 34).

TABELA 34  
Emprego gerado pelo turismo no Pólo Salvador e Entorno (PSE) - 2000

Municípios	Nº de empregados na área de turismo	Total de empregados	Part.% no emprego do turismo do PSE	Part.% do turismo no emprego total
Cachoeira	60	1.760	0,11	3,41
Itaparica	216	971	0,39	22,25
Jaguaripe	24	368	0,04	6,52
Madre de Deus	17	1.449	0,03	1,17
Maragogipe	3	884	0,01	0,34
Nazaré	7	1.696	0,01	0,41
Salinas da Margarida	3	321	0,01	0,93
Santo Amaro	165	3.021	0,30	5,46
São Félix	1	743	0,00	0,13
São Francisco do Conde	111	4.256	0,20	2,61
Saubara	24	59	0,04	40,68
Vera Cruz	674	2.076	1,21	32,47
Salvador	49.254	578.657	88,28	8,51
Camaçari	2.149	29.165	3,85	7,37
Conde	39	303	0,07	12,87
Entre Rios	51	1.720	0,09	2,97
Esplanada	10	1.937	0,02	0,52
Jandaíra	2	563	0,00	0,36
Lauro de Freitas	1.320	43.893	2,37	3,01
Mata de São João	1.661	4.275	2,98	38,85
Total PSE	55.791	678.117	100,00	8,23
Bahia	66.647	1.584.902		4,21

Fonte: RAIS - Relação Anual de Informações Sociais, *apud* PDITS, 2003, p. 64.

Apesar de ser representativo para a economia de diversas localidades do Pólo Salvador e Entorno, que têm nesta atividade uma das suas principais fontes de renda, o turismo, como visto, distribui-se de forma desigual entre os municípios dessa região, com uma grande concentração na Capital do Estado, reforçando, ainda que não tão intensamente

<sup>21</sup> O conceito de empregados corresponde ao número de vínculos empregatícios efetivados, sendo que um mesmo indivíduo pode estar acumulando mais de um emprego (PDITS, 2003, p. 64).

quanto a industrialização, o intenso quadro de disparidades existente na Grande Salvador. Essas disparidades dificultam a realização de análises comparativas entre Salvador e outros centros urbanos desta região turística, o que levou esta tese a centrar-se na Capital, embora sem esquecer a importância do entorno regional para a competitividade turística desta metrópole, sobretudo, em face à dependência do seu turismo para com os atrativos e equipamentos turísticos (a exemplo do Complexo Sauípe e do Praia do Forte Eco Resort) situados nos municípios vizinhos.

Mas, se o turismo vem se expandindo de forma altamente concentrada no Pólo Salvador e Entorno, também vem crescendo de forma semelhante na área urbana interna à Capital. A economia do turismo desenvolve-se em um espaço restrito da cidade. Parte expressiva dos equipamentos direcionados aos visitantes está localizada nas áreas mais bem infra-estruturadas de Salvador, as quais são identicamente ocupadas pela população dotada de mais elevado rendimento. Os turistas percorrem, em geral, estas áreas, detentoras de uma melhor infra-estrutura, praticamente sem penetrar - penetrando em raras oportunidades – nos bolsões de pobreza existentes em Salvador.

Como já foi salientado, não se conseguiu obter uma mesma base que possibilitasse uma comparação precisa entre a espacialização da renda local e do turismo na cidade, visto que as informações de renda do Chefe da Família, produzidas pelo IBGE, foram agrupadas pela Conder em Zonas de Informação e os dados do turismo foram fornecidos por bairro (parâmetro não reconhecido pelo IBGE), e agrupados por Administrações Regionais (base utilizada no planejamento municipal). Optou-se, assim, por efetuar um comparativo entre a espacialização da renda dos habitantes e dos equipamentos turísticos, como forma de subsidiar as análises referentes à dinâmica da atividade turística na Capital baiana. Em decorrência, como registrado anteriormente, os resultados aqui apresentados podem incorrer em pequenos desvios.

Acompanhando o comportamento da renda dos Chefes de Família, os hotéis classificados<sup>22</sup> como 5 estrelas de Salvador estão localizados, principalmente, nas

---

<sup>22</sup> Os hotéis aqui denominados classificados são os que detinham esta condição segundo os critérios do Instituto Brasileiro de Turismo – Embratur, válidos até 28 de fevereiro de 1997, no momento em que o sistema de classificação hoteleira vigente passou a não ser mais reconhecido pelo organismo responsável pela sua criação. Ressalta-se, porém, que após análise e decisão da área técnica, a Bahiatursa decidiu-se pela permanência da adoção desse critério de classificação, mesmo sem o reconhecimento do Embratur (SILVA, 2004, p. 407).

Administrações Regionais Barra, Pituba, Centro e Itapuã. A AR Barra, com cerca de 40% das Unidades Habitacionais (UH's) da Capital, onde situa-se o bairro de Ondina, grande concentrador de empreendimentos desse porte, destaca-se por possuir uma oferta diversificada e ampla de equipamentos de lazer, diversão e compras (17% das praias, 17% dos clubes, 19% dos museus, 11% dos *shoppings*, 21% das casas de espetáculo, 25% das casas culturais e 5% dos cinemas da cidade – Tabela 35). As ARs Centro, Pituba e Itapuã detêm, respectivamente, 24%, 21% e 17% das UH's dos 5 estrelas, sendo um empreendimento no bairro do Campo Grande, outro no bairro do Itaigara, áreas ocupadas pela elite local, e o último, em uma área nobre de Itapuã.

O bairro do Campo Grande, ponto de moradia tradicional da elite baiana, embora esteja situado na AR Centro, apresenta uma parte do seu território, referente às suas áreas nobres - onde está abrigado o equipamento mencionado – inserida dentro dos limites da AR Barra. A AR Pituba, que abriga o bairro do Itaigara e um dos poucos hotéis da Bahia a possuir a certificação ISO 9001, constitui-se em uma área de ocupação relativamente recente, fruto da expansão da Capital em direção ao vetor norte. Esta área, dotada de residências de alto padrão, ocupa hoje o papel de moderno centro comercial e de serviços da cidade, inclusive financeiros, direcionado à população de mais elevados rendimentos, possuindo fácil acesso ao Centro de Convenções – equipamento pertencente ao poder público estadual, destinado à realização dos mais distintos eventos -, ao Centro Administrativo da Bahia – aparato construído com a finalidade de abrigar os organismos vinculados ao governo do Estado - e, até mesmo, ao aeroporto internacional Luiz Eduardo Magalhães. A AR Itapuã, onde situa-se o último equipamento, localiza-se mais próxima ao aeroporto do que a AR Pituba e possui, assim como grande parte da orla marítima, alguns espaços destinados a empreendimentos e residências direcionados a um público de maior poder aquisitivo (Tabela 36 e Figura 44).

**TABELA 35**  
Espacialização de equipamentos de lazer de Salvador, selecionados por  
Administrações Regionais (ARs) 2000

Adm. Regionais	População (hab.)	Praça Unid.	Praça m2	Parque Unid	Parque M2	Praias Unid.	Clubes Unid	Cine Unid.	Show			C. de Espet Unid.	C. Cult Unid
									Mus Unid	ppin Unid	Mari na Unid		
I – Centro	80.174	39	130.701,14	1	110.000,00		3	8	24	10	2	14	6
II – Itapagipe	146.736	25	42.805,84			6	2				3	4	1
III - São Caetano	207.914	6	3.400,80										
IV – Liberdade	176.757	13	2.029,20							3			
V – Brotas	185.550	6	5.468,11					1		8		1	
VI – Barra	66.143	5	8.464,30	1	250.000,00	4	4	2	6	11	1	7	3
VII - Rio Vermelho	167.809	15	32.533,64			2				3		4	2
VIII – Pituba	73.819	17	72.755,20	2	800.000,00	1	2	18		22		4	
IX – Boca do Rio	100.610	9	16.802,27	3	4.657.600,00	3	5	12	1	16		2	
X – Itapuã	176.776	17	122.598,88	2	2.550.000,00	5	4			11			
XI – Cabula	130.122	2	1.424,80				1		1	7			
XII – Tancredo Neves	178.803	5	5.778,00										
XIII – Pau da Lima	179.639	10	8.927,40					2		4			
XIV – Cajazeiras	124.922	1	4.180,00				1						
XV Valéria	61.909	0		1	750.000,00								
XVI – Subúrbio	241.741	6	8.816,80			2	1				2		
XVII – Ilhas*	2.287	0		2	340.000,00								
<b>Total</b>	<b>2.301.711</b>	<b>176</b>	<b>466.686,38</b>	<b>12</b>	<b>9.457.600,00</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>43</b>	<b>32</b>	<b>98</b>	<b>9</b>	<b>33</b>	<b>12</b>

Fonte: Estudo de Lazer/PMS/SEPLAM/PDDU.

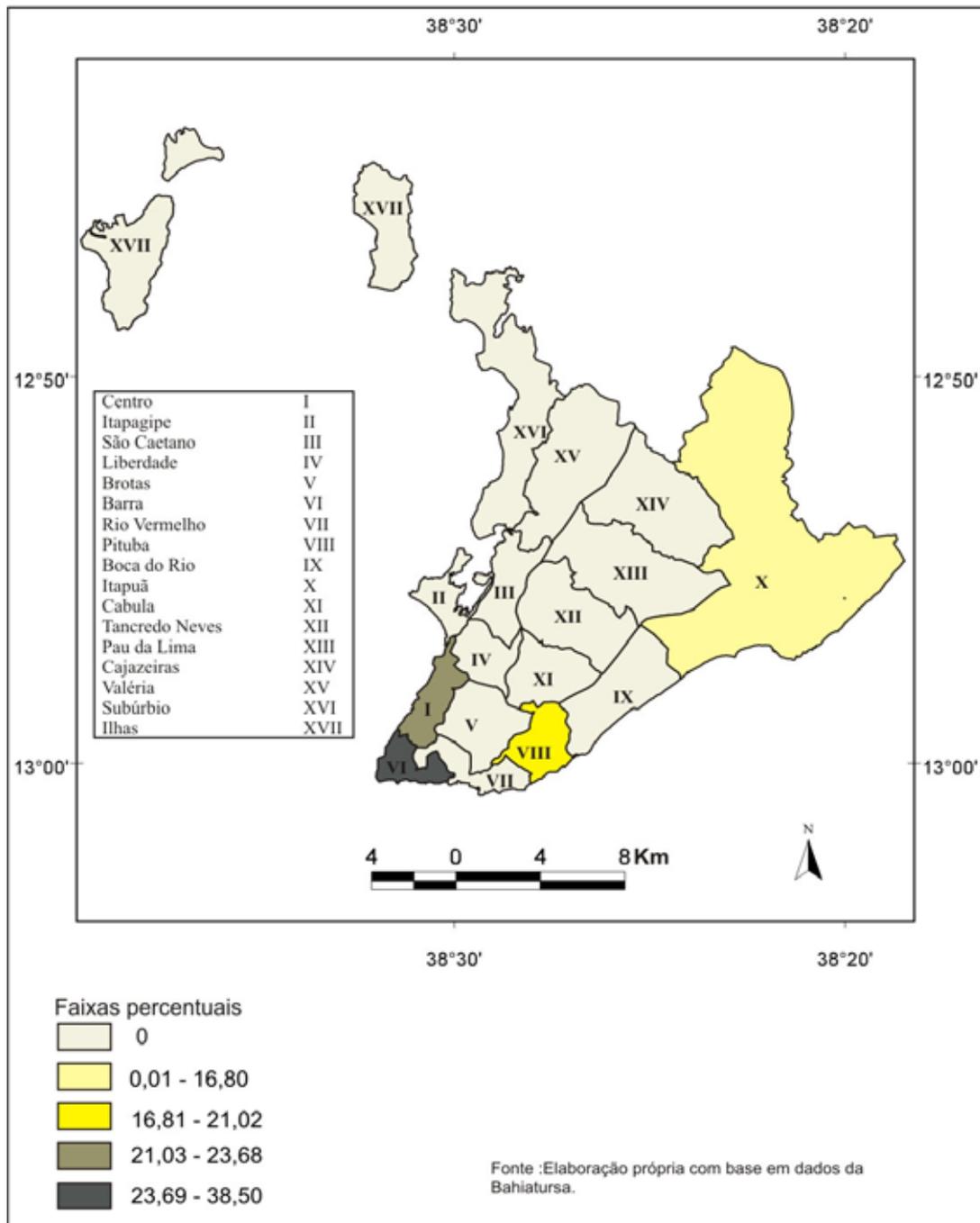
\*Ilha de B. Jesus dos Passos; Ilha dos Frades; Ilhota do Meio e Ilha de Santo Antonio.

**TABELA 36**  
Espacialização dos hotéis classificados de Salvador - em Unidades Habitacionais classificadas  
por Estrelas (E) e por Administrações Regionais (ARs) – 2000

Administração Regional	UH 5 E	UH 5 E	UH 4 E	UH 4 E	UH 3 E	UH 3 E	UH 2 E	UH 2 E	UH 1 E	UH 1 E
	Total	% T5E	Total	% T4E	Total	% T3E	Total	% T2E	Total	% T1E
I – Centro	275	23,68			109	11,27	67	24,91	109	85,83
II – Itapagipe							42	15,61		
VI – Barra	447	38,50	534	75,11	521	53,88	50	18,59	18	14,17
VII – Rio Vermelho							35	13,01		
VIII – Pituba	244	21,02	108	15,19	91	9,41	46	17,10		
IX – Boca do Rio			69	9,70	176	18,20				
X – Itapuã	195	16,80			70	7,24	29	10,78		
<b>Total</b>	<b>1161</b>	<b>100,00</b>	<b>711</b>	<b>100,00</b>	<b>967</b>	<b>100,00</b>	<b>269</b>	<b>100,00</b>	<b>127</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Bahiatursa.

**FIGURA 44**  
**Espacialização dos Meios de Hospedagem Classificados de Salvador - 5 estrelas**



Os hotéis classificados como 4 estrelas também concentram-se, sobretudo, na AR Barra (75%) e, em menor percentual, na AR Pituba (15%) – Figura 45. Estas áreas, juntamente com a AR Centro, são as responsáveis pela maior parte das unidades habitacionais e dos leitos ofertados em hotéis classificados de Salvador (AR Barra com 48% do total de UH's, AR Centro com 17% e AR Pituba com 15% das UH's) – Figura 46. Afora estas, aparecem ainda como ofertantes de unidades habitacionais/leitos em hotéis classificados, as ARs Itapuã (9% das UH's), Boca do Rio (8% das UH's), e Itapagipe e Rio Vermelho, com percentuais próximos a 1% cada (Tabelas 36 e 37 e Figura 46).

Apesar das análises já empreendidas até aqui, ainda há espaço para um mais amplo questionamento sobre as possibilidades de correlação entre a renda da população local e o turismo, uma vez que a atividade turística está voltada, prioritariamente, ao atendimento de uma população flutuante e não da população residente. A exemplo, o que levaria o turista a freqüentar uma área como a AR Pituba, que possui poucos atrativos considerados como tipicamente turísticos? A resposta está na infra-estrutura existente, seja esta direta ou indiretamente vinculada ao turismo. A AR Pituba, apesar da oferta restrita de atrativos naturais (uma praia e 8% das áreas de parque da cidade –Tabela 35), é dotada de uma série de equipamentos e serviços que tendem a ser usufruídos por parte dos turistas em visita à Capital, estejam estes a negócios, participando de congressos ou convenções (público alvo desta área), a lazer ou motivados por outros fatores. A fácil acessibilidade e a proximidade ao Centro de Convenções da Bahia, já mencionadas, são um outro grande diferencial desta área, que também concentra 42% da oferta de cinemas e 22% dos *shoppings centers* existentes em Salvador (Tabela 35), destacando-se ainda na oferta de agências de viagem, equipamentos que, de forma similar aos hotéis, são direcionados majoritariamente ao consumo turístico.

A AR Pituba detém cerca de 30% das agências de viagem existentes em Salvador. Em seguida destacam-se as AR Centro e Barra, com, aproximadamente, 20% cada (Tabela 38 e Figura 47). Apesar da concentração nestas áreas, as agências estão mais pulverizadas que os hotéis classificados, podendo ser identificada a presença desse tipo de equipamento em 13 das 17 Administrações Regionais existentes na cidade, possivelmente em função do porte da maioria destes empreendimentos e de um menor capital requerido para a sua abertura, se comparado aos hotéis. A inexistência de uma classificação das agências impede uma análise mais aprofundada que permita o estabelecimento de uma correlação entre o padrão das unidades e a sua espacialização na cidade.

**TABELA 37**  
**Espacialização dos Hotéis Classificados de Salvador**  
**em Unidades Habitacionais e Leitos e por Administrações Regionais (ARs)– 2000**

Administração Regional	UH	UH % Total	Leitos	Leitos % Total
I – Centro	560	17,31	910	13,43
II – Itapagipe	42	1,30	84	1,24
VI – Barra	1.570	48,53	3.263	48,17
VII – Rio Vermelho	35	1,08	59	0,87
VIII – Pituba	489	15,12	1.410	20,81
IX – Boca do Rio	245	7,57	545	8,05
X – Itapuã	294	9,09	503	7,43
<b>Total</b>	<b>3.235</b>	<b>100,00</b>	<b>6.774</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Bahiatursa.

**TABELA 38**  
**Espacialização das Agências de Viagem de Salvador\***  
**por Administrações Regionais – ago./2004**

Administração Regional	Total de Agências	% sobre o Total
I – Centro	102	20,32
II – Itapagipe	5	1,00
IV – Liberdade	6	1,20
V – Brotas	33	6,57
VI – Barra	98	19,52
VII - Rio Vermelho	49	9,76
VIII – Pituba	155	30,87
IX – Boca do Rio	24	4,78
X – Itapuã	24	4,78
XI – Cabula	2	0,40
XIII – Pau da Lima	2	0,40
XV Valéria	1	0,20
XVI – Subúrbio	1	0,20
<b>Total</b>	<b>502</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Bahiatursa e Embratur.

\* Agências registradas na Embratur.

FIGURA 45

Espacialização dos Meios de Hospedagem Classificados de Salvador - 4 estrelas

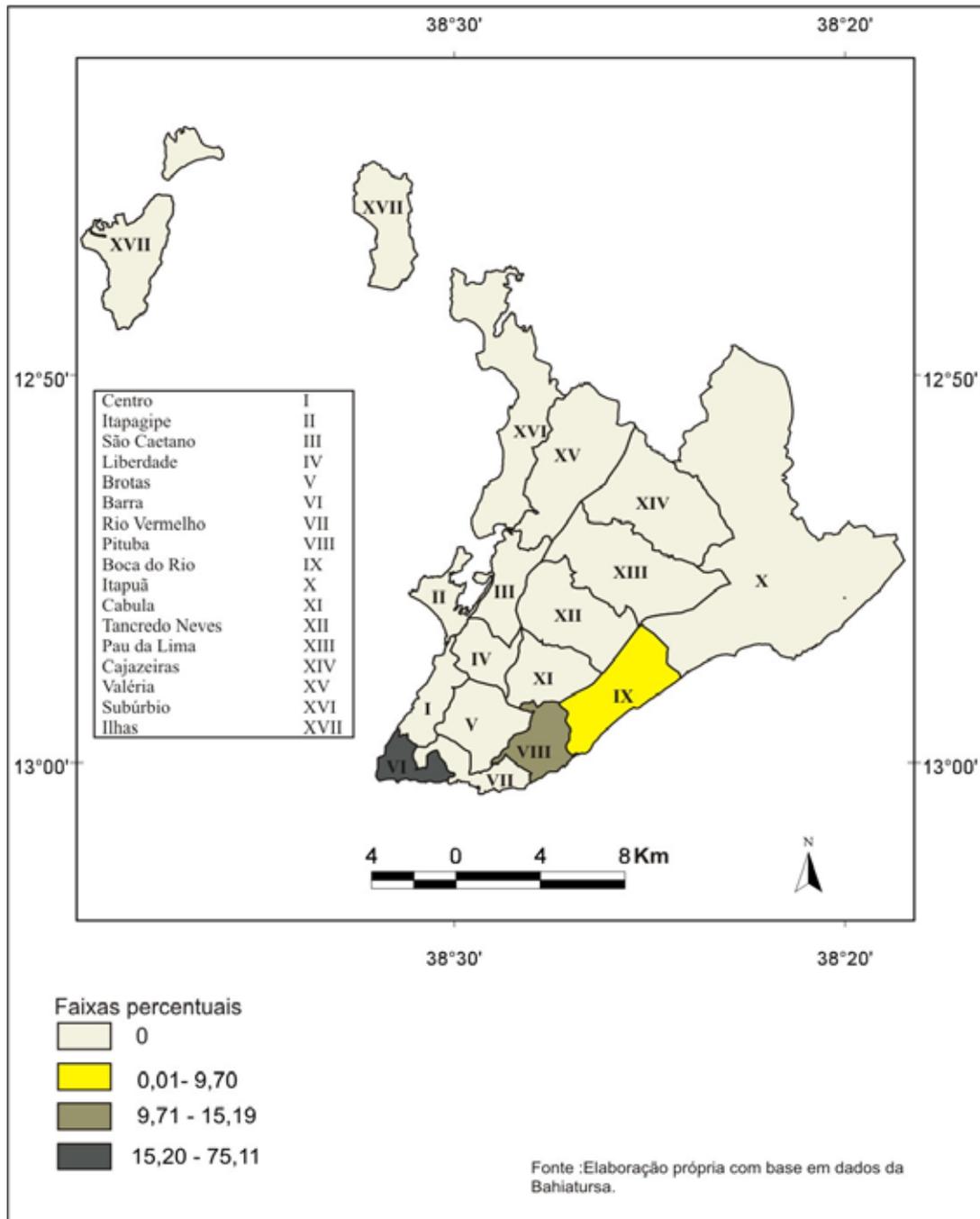


FIGURA 46  
Espacialização dos Meios de Hospedagem Classificados de Salvador

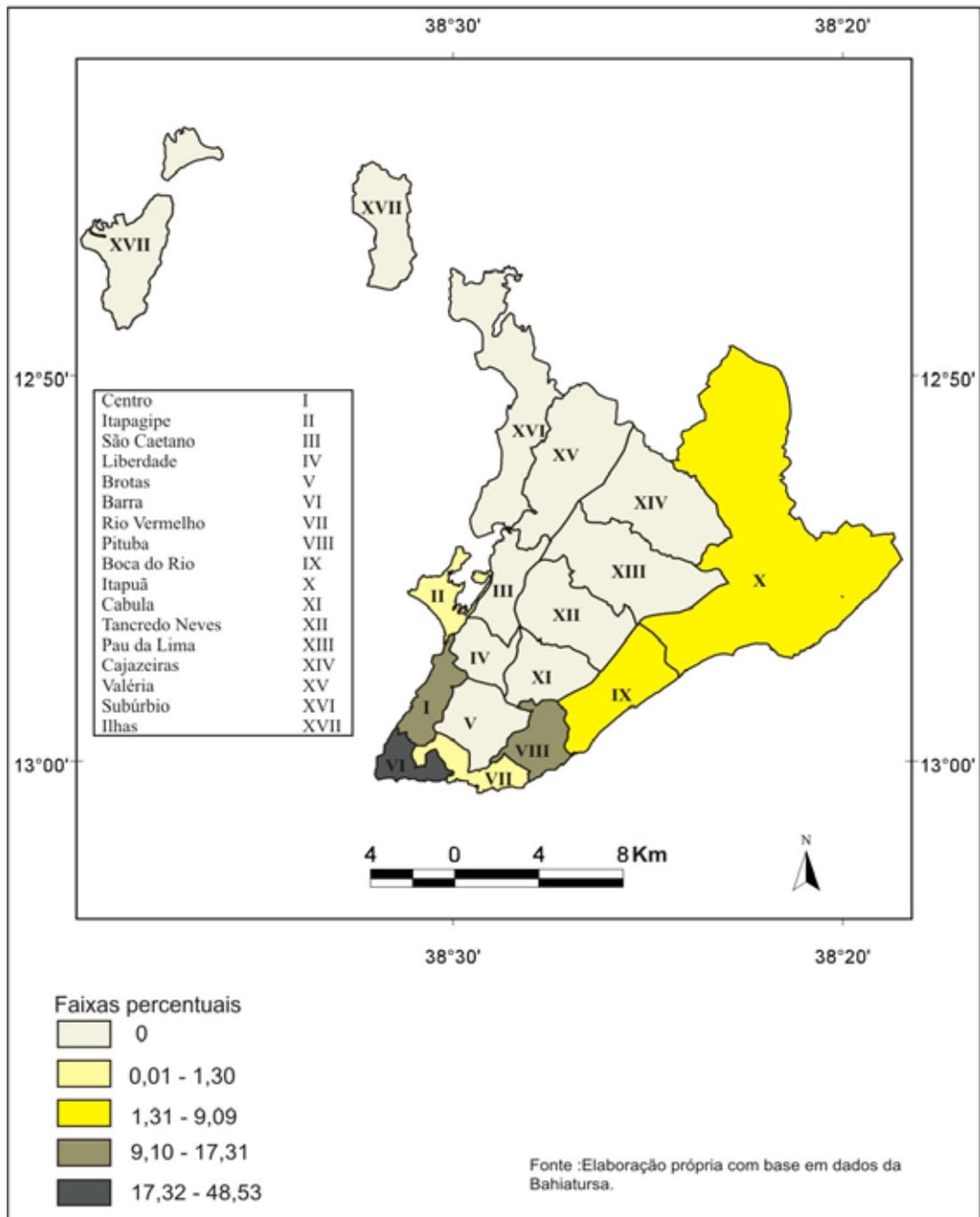
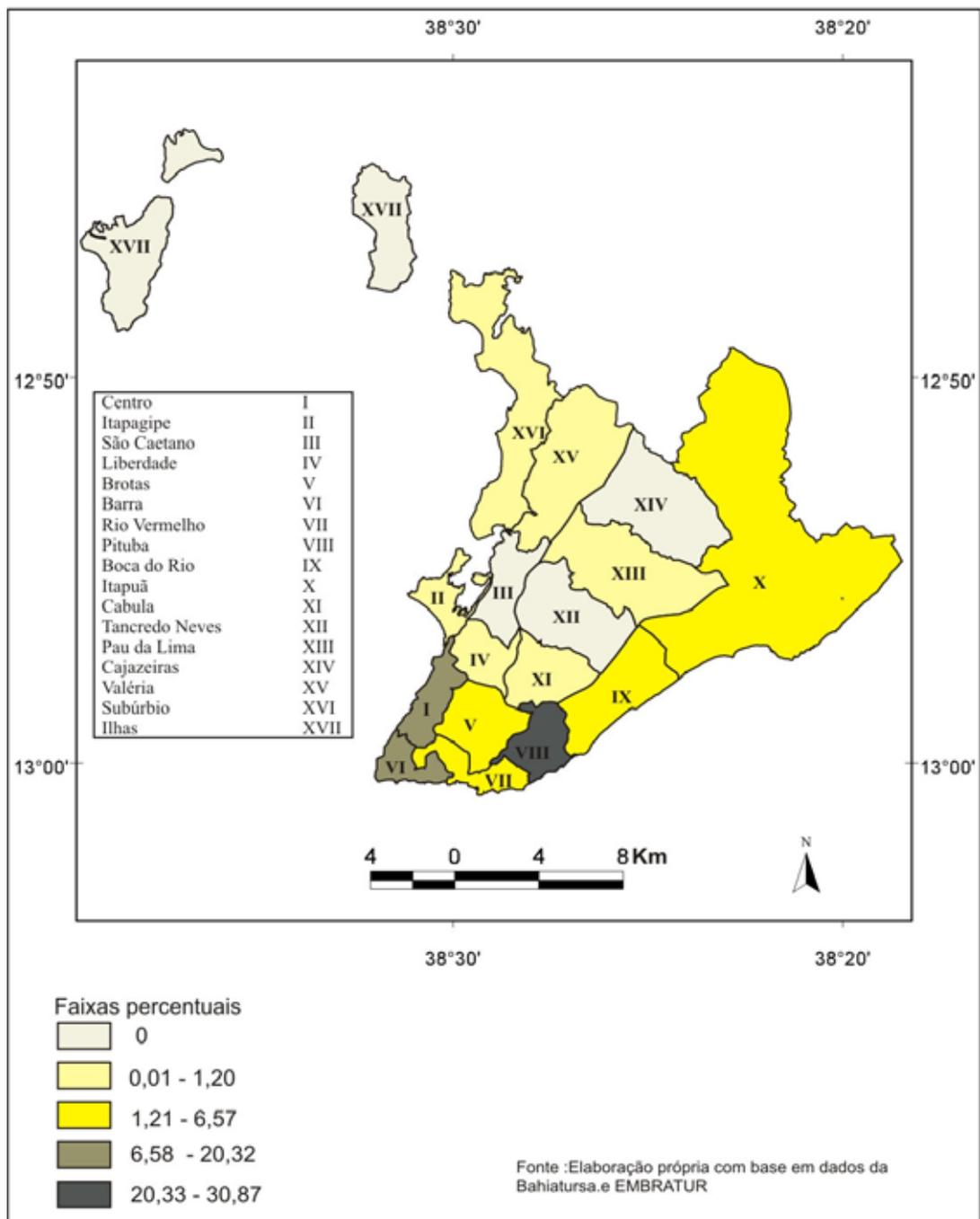


FIGURA 47  
Espacialização das Agências de Viagem de Salvador



Diferentemente dos hotéis classificados, os hotéis não-classificados tendem a ocupar áreas da cidade, como Itapuã, dotadas de um maior apelo turístico, mas cujo custo de localização (preço do terreno, aluguel, impostos territoriais) tende a ser mais baixo do que na AR Pituba ou na AR Barra ou no bairro do Campo Grande. A AR Itapuã, onde estão situadas 27% das áreas de parque e 22% das praias (Tabela 35), concentra quase 55% das unidades habitacionais dos hotéis não-classificados padrão A e cerca de 30% das UH's do total de hotéis não-classificados (Tabela 39). Em seguida aparecem a AR Rio Vermelho (19% do total de UH's dos hotéis não-classificados – Tabela 39), onde situa-se um bairro do mesmo nome dotado de equipamentos culturais e de lazer noturno freqüentados, principalmente, pela população residente de classe média a alta e por visitantes de padrão similar; a AR Centro (14,6% do total de UH's dos hotéis não-classificados), que abriga o Centro Histórico, ponto de visitação turística obrigatória na Capital, onde estão localizados 75% dos museus, 42% das casas de espetáculo e 50% das casas culturais (Tabela 35), mas cujos equipamentos de hospedagem são direcionados, em grande parte, para visitantes de renda média a baixa; a AR Boca do Rio (13% do total de UH's dos hotéis não-classificados), onde está situado o Aeroclub - equipamento moderno de lazer, sobretudo noturno, e compras da cidade -, o Centro de Convenções e cerca de 50% das áreas de parque (Tabela 35); e a AR Barra (10% do total de UH's dos hotéis não-classificados – Tabela 39), na qual também situa-se o bairro da Barra, de forte apelo turístico, porém, mais popular que Ondina. A AR Pituba responde por cerca de apenas 7% desta oferta, que também abrange as ARs Cabula (6%), Brotas (1%) e Subúrbio (0,5%)- (Tabela 39 e Figura 48).

TABELA 39

Espacialização dos Hotéis Não-classificados de Salvador - por Unidades Habitacionais (categorizados por padrões variáveis a A a D) e por Administrações Regionais (ARs) – 2000

Administração Regional	UH P. A	UH P. A	UH P. B	UH P. B	UH P. C	UH P. C	UH P. D	UH P. D	Total UH	%UH/ Total	Total Leitos
	Total	% TPA	Total	% TPB	Total	% TPC	Total	% TPD			
I – Centro			52	9,08	193	31,03	55	63,95	300	14,63	611
V – Brotas					24	3,86			24	1,17	86
VI – Barra			40	6,98	172	27,65			212	10,34	448
VII – Rio Vermelho	225	29,22	126	21,99	45	7,23			396	19,31	821
VIII – Pituba			106	18,50			31	36,05	137	6,68	229
IX – Boca do Rio	129	16,75	82	14,31	59	9,49			270	13,16	583
X – Itapuã	416	54,03	54	9,42	119	19,13			589	28,72	1175
XI – Cabula			113	19,72					113	5,51	226
XVI – Subúrbio					10	1,61			10	0,49	24
Total	770	100,00	573	100,00	622	100,00	86	100,00	2051	100,00	4203

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Bahiatursa

Assim como os hotéis não-classificados, as pousadas também se encontram instaladas, com maior destaque, nas ARs Itapuã (32% das UH's), Centro (28%), Boca do Rio (15%) e Barra (13%) – Tabela 40. A diferença na espacialização desses dois tipos de meios de hospedagem fica com a AR Rio Vermelho, que agrupa cerca de 20% da oferta de unidades habitacionais dos hotéis não-classificados e apenas 2% das UH's das pousadas. A Pituba tem uma presença ainda mais restrita (com 3% das UH's das pousadas), ao passo em que a AR Subúrbio ganha maior notoriedade (8%) (Tabela 40 e Figura 49). As pensões, hospedarias, albergues e colônias de férias apresentam espacialização similar às pousadas, porém, com um destaque maior para a AR Centro (abriga cerca de 45% do total de UH's desses equipamentos), sendo também observada a presença de empreendimentos desse tipo na AR Cabula (2%) e a inexistência desta oferta na AR Subúrbio (Tabela 41 e Figura 50).

TABELA 40

Espacialização dos Meios de Hospedagem Não-classificados de Salvador – Pousadas (em UH's – categorizadas por padrões variáveis de A a D) e por Administrações Regionais (ARs) – 2000

Administração Regional	UH P. B Total	UH P. B % TPB	UH P. C Total	UH P. C % TPC	UH P. D Total	UH P. D % TPD	Total UH	%UH/Total	T. Leitos	% Leitos/T.
I – Centro			139	39,83	12	9,45	151	28,54	298	20,42
VI – Barra			41	11,75	27	21,26	68	12,85	255	17,48
VII – Rio Vermelho			10	2,87			10	1,89	28	1,92
VIII – Pituba			14	4,01			14	2,65	24	1,64
IX – Boca do Rio	27	50,94	15	4,30	35	27,56	77	14,56	233	15,97
X – Itapuã	26	49,06	130	37,25	13	10,24	169	31,95	515	35,30
XVI – Subúrbio					40	31,50	40	7,56	106	7,27
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>100,00</b>	<b>349</b>	<b>100,00</b>	<b>127</b>	<b>100,00</b>	<b>529</b>	<b>100,00</b>	<b>1459</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Bahiatursa.

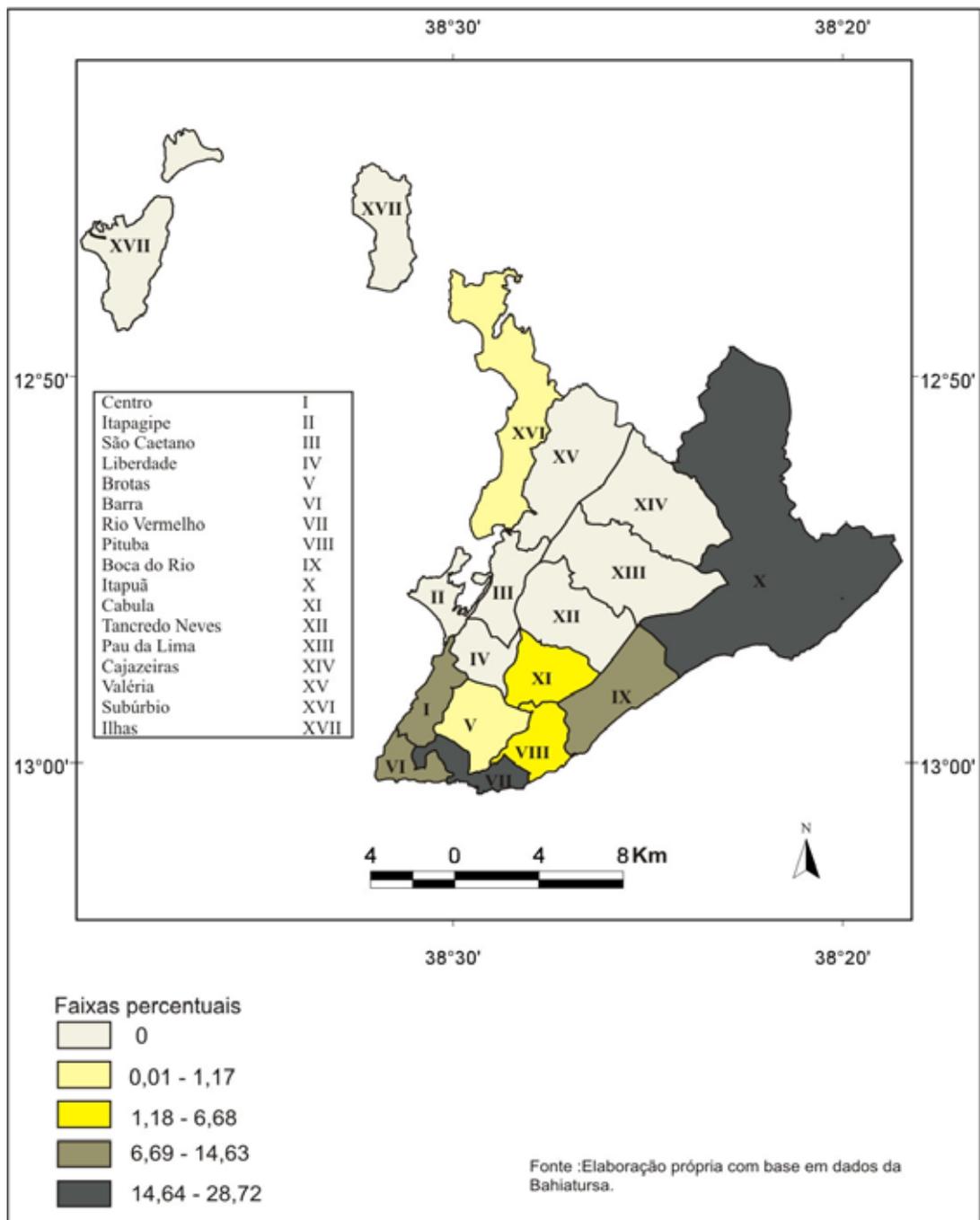
TABELA 41

Espacialização dos Meios de Hospedagem Não-classificados de Salvador - Pensão/Hospedaria/Albergue, Colônia de Férias e Restritos às Forças Armadas (em UH's – categorizadas por padrões variáveis de A a D) e por Administrações Regionais (ARs) – 2000

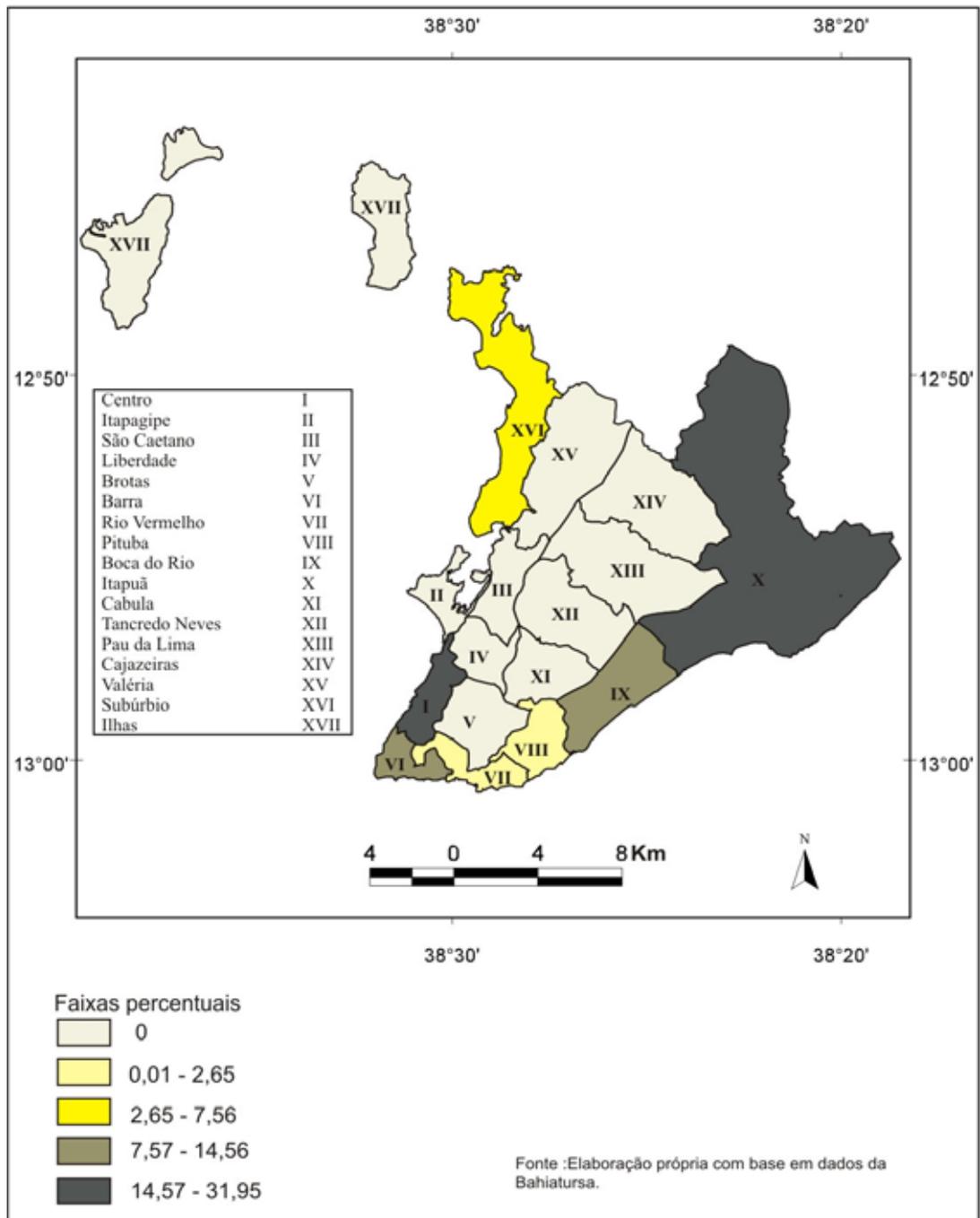
Administração Regional	UH P. B Total	UH P. B % TPB	UH P. C Total	UH P. C % TPC	UH P. D Total	UH P. D % TPD	Total UH	%UH/Total	T. Leitos	% Leitos/T.
I – Centro			33	32,04	191	64,97	224	44,53	808	46,57
VI – Barra			20	19,42	33	11,22	53	10,54	191	11,01
VII – Rio Vermelho			7	6,80			7	1,39	14	0,81
VIII – Pituba	16	15,09					16	3,18	34	1,96
IX – Boca do Rio					58	19,73	58	11,53	169	9,74
X – Itapuã	90	84,91	43	41,75			133	26,44	497	28,65
XI – Cabula					12	4,08	12	2,39	22	1,27
<b>Total</b>	<b>106</b>	<b>100,00</b>	<b>103</b>	<b>100,00</b>	<b>294</b>	<b>100,00</b>	<b>503</b>	<b>100,00</b>	<b>1.735</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Bahiatursa

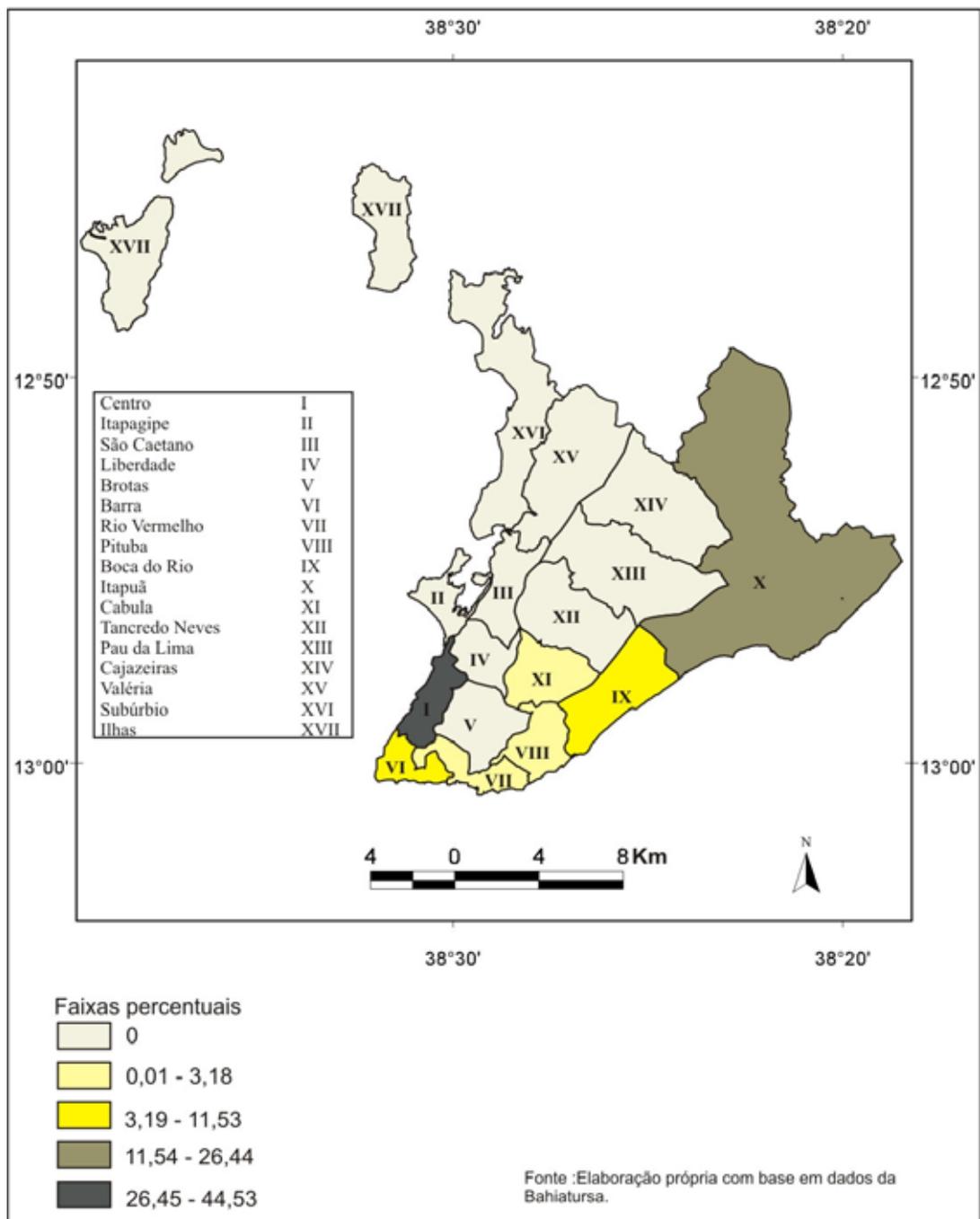
FIGURA 48  
Espacialização dos Meios de Hospedagem Não Classificados de Salvador



**FIGURA 49**  
**Espacialização dos Meios de Hospedagem Não Classificados de Salvador -**  
**Pousadas( em Unidades Habitacionais )**



**FIGURA 50**  
**Espacialização dos Meios de Hospedagem Não Classificados de Salvador -**  
**Pensão/Hospedaria/Albergue e Restritos às Forças Armadas**  
**( em Unidades Habitacionais )**



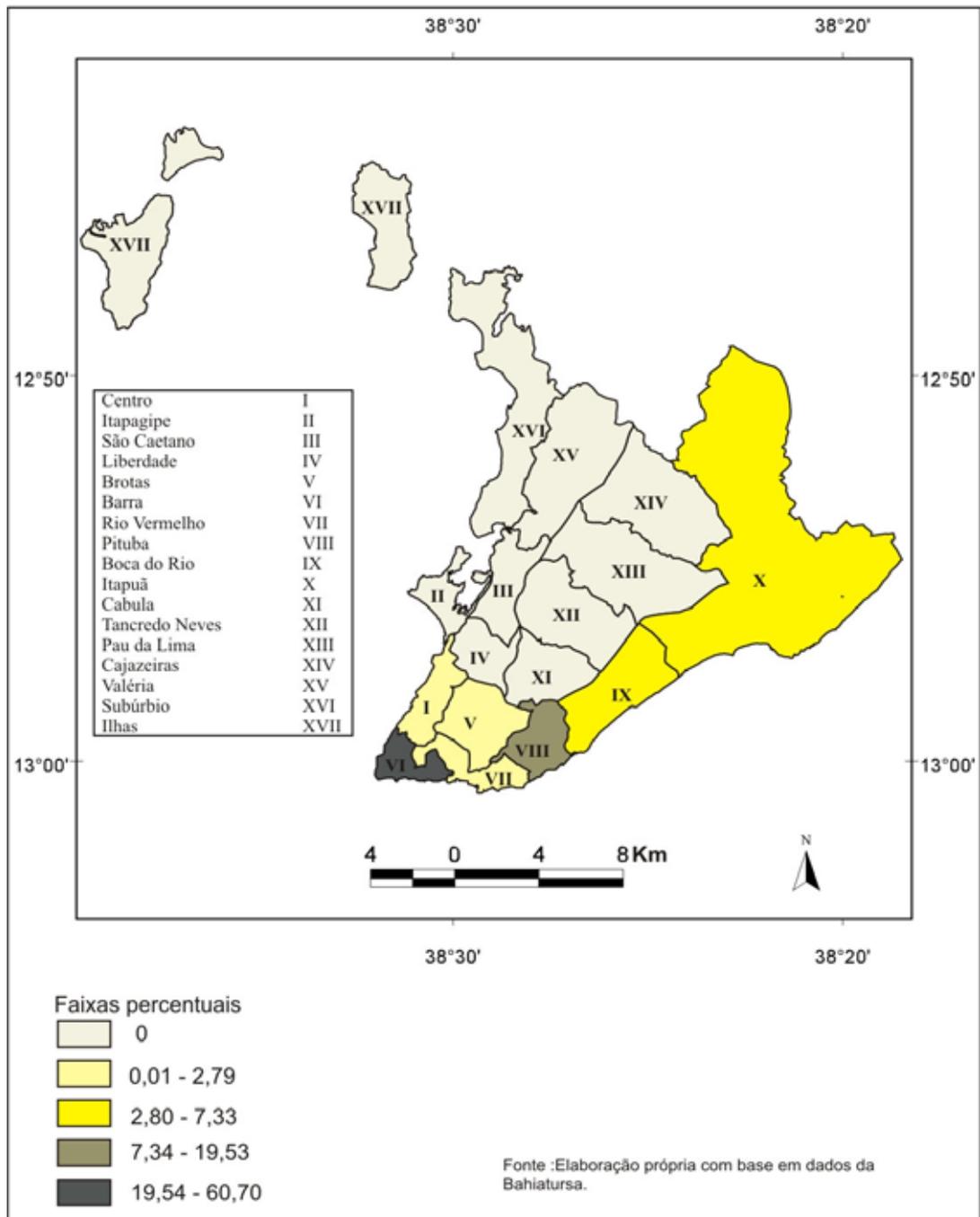
Os apart-hotéis, cuja procura pelos residentes é mais acentuada do que nos hotéis ou em outros meios de hospedagem, apresentam um quadro de concentração ainda mais elevado do que os hotéis 5 estrelas. As AR Barra e Pituba respondem juntas por cerca de 80% da oferta existente, com destaque para a concentração expressiva na primeira dentre estas ARs (60,7% - AR Barra) - (Tabela 42 e Figura 51). A espacialização desse tipo de equipamento na cidade - em que se observa um maior compartilhamento entre visitantes e comunidade local - evidencia, de forma ainda mais contundente, as possíveis associações entre turismo e renda dos residentes em Salvador.

**TABELA 42**  
Espacialização dos Meios de Hospedagem Não Classificados em Salvador - Apart-hotéis (em Unidades Habitacionais – categorizadas por padrões variáveis de A a D) e por Administrações Regionais (ARs) – 2000

Administração	UH P. A	UH P. A	UH P. B	UH P. B	UH P. C	UH P. C	UH P. D	UH P. D	Total UH	%UH/ Total	T. Leitos
Regional	Total	% TPA	Total	% TPB	Total	% TPC	Total	% TPD			
I – Centro			10	1,76					10	1,16	16
V – Brotas					20	14,81			20	2,33	60
VI – Barra	41	39,05	453	79,89	28	20,74			522	60,70	902
VII - Rio Vermelho					24	17,78			24	2,79	75
VIII – Pituba	64	60,95	104	18,34					168	19,53	400
IX – Boca do Rio							53	100,00	53	6,16	79
X – Itapuã					63	46,67			63	7,33	158
<b>Total</b>	<b>105</b>	<b>100,00</b>	<b>567</b>	<b>100,00</b>	<b>135</b>	<b>100,00</b>	<b>53</b>	<b>100,00</b>	<b>860</b>	<b>100,00</b>	<b>1.690</b>

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Bahiatursa.

**FIGURA 51**  
**Espacialização dos Meios de Hospedagem Não Classificados de Salvador -**  
**Apert-Hotéis( em Unidades Habitacionais )**

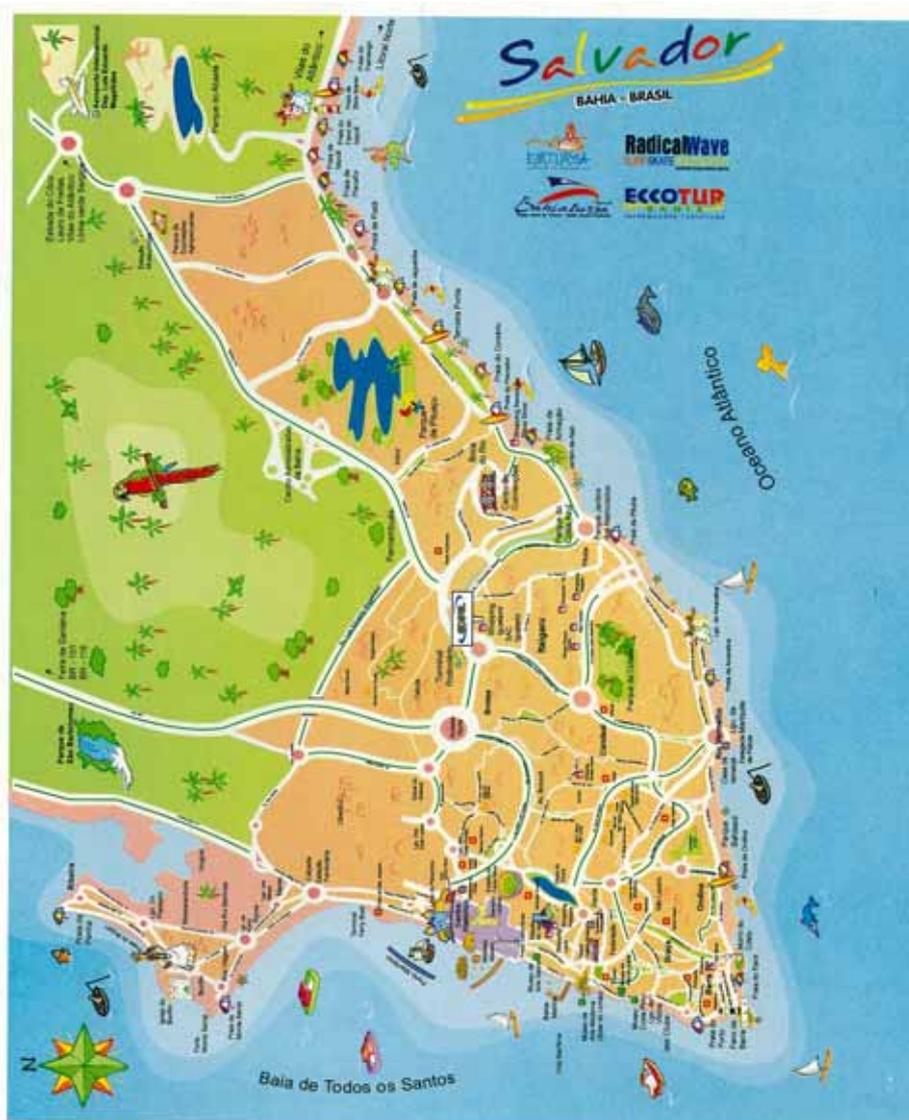


Ao visitar uma cidade, os turistas, em geral, compartilham com os residentes uma ampla gama de produtos e serviços. Se estes estão localizados em espaços restritos, serão exatamente estes espaços os mais demandados pelos turistas. Ou seja, se a cidade apresenta um amplo quadro de concentração da riqueza e desigualdades, como Salvador, o turismo, se não bem direcionado, pode até reforçar este quadro. Primeiramente, porque os proprietários dos equipamentos que compõem a oferta turística tenderão a buscar as áreas mais bem infra-estruturadas, contribuindo para a sua qualificação e diferenciação na cidade. Segundamente, mas de forma igualmente relevante, porque as autoridades locais, preocupadas em apresentar um produto atrativo aos visitantes<sup>23</sup>, investem nessas áreas de mais intensa circulação turística, criando uma verdadeira maquiagem para a cidade. Nas áreas de fluxo turístico, também demandadas pela população de mais alta renda, “a beleza”; nas partes externas a estas, “a miséria”, que dificilmente agrada a qualquer visitante. Em reforço a esta idéia, o mapa turístico de Salvador divulgado pela Editel Listas Telefônicas S.A. (empresa que produz o catálogo telefônico do município), com apoio, dentre outros, dos organismos oficiais de turismo - Empresa Municipal de Turismo do Salvador - EMTURSA, e Empresa de Turismo da Bahia – Bahiatursa -, apresenta aos visitantes uma imagem distorcida da cidade, revelando apenas uma parte desta, escondendo a pobreza através do desenho de um grande parque que encobre uma das áreas mais extensas e pobres de Salvador, correspondente as ARs Itapuã (bairros de Mussurunga I, II e III, Parque São Cristóvão, Alto do Girassol, Raposo, Carobeira, Cassange, Nova Brasília de Itapuã e entorno), Cajazeiras, Pau da Lima, Tancredo Neves e parte da AR Cabula (Figura 52). Não se pode negar que essa área ainda dispõe de muitos espaços verdes, dentre os quais o parque de São Bartolomeu, sinalizado no mapa, entretanto, a sua representação pela Edital deforma a realidade, excluindo as ocupações populares e substituindo-as por uma ampla e contínua área verde.

---

<sup>23</sup> E, obviamente, em assegurar a sua permanência no poder atendendo às demandas das classes economicamente privilegiadas.

FIGURA 52  
Mapa Turístico de Salvador



Fonte: Editel, 2004.

Questiona-se assim: está o turismo contribuindo para a promoção do desenvolvimento local ou reforçando o quadro de desequilíbrios sócio-espaciais vigente em Salvador? Como uma cidade “maquiada” pode ser competitiva para o turismo? A sua “maquiagem” logo tende a “desbotar”, transparecendo traços da dura realidade, e os turistas passam a defrontar-se com problemas como o intenso assédio de menores, vendedores ambulantes, prostitutas; com a possibilidade de vivenciar a violência urbana ou ainda com a

“moléstia” de ter que se defrontar com pessoas no mais grave quadro de miserabilidade, estendidas pelas ruas. Os atrativos passam, muitas vezes, a ser apenas admirados “de longe”, dos ônibus de turismo, em face ao “risco” que a sua visita oferece.

Para que Salvador se torne, de fato, uma cidade turística competitiva terá que resolver os seus graves problemas sociais. Terá que se qualificar para o turismo, com equipamentos e serviços de qualidade, sem dúvida, mas terá que tirar as suas “maquiagens” e enfrentar a dura realidade existente, sem o que, dificilmente, se poderá alcançar uma posição de destaque no mercado mundial do turismo. Terá que desenvolver projetos que almejem a inclusão, unindo o governo, setor privado e terceiro setor em prol de objetivos congruentes que priorizem as questões sociais. Terá que inserir as propostas para o turismo dentro das propostas formuladas para a cidade, de forma coerente, compromissada.

Como será visto a seguir, o planejamento turístico da Capital tem um longo histórico, e no curso dessa história o governo do Estado consolidou-se como principal condutor do processo de expansão do turismo, o que foi feito, dentre outros aspectos, em diversos momentos, de forma autoritária, sem consulta à sociedade e sem grandes articulações às iniciativas de planejamento urbano. A gestão municipal do turismo desta cidade, embora tenha alcançado uma certa expressividade em alguns momentos da história, sobretudo nas décadas de 50 e 60, como será visto, quando esta atividade era ainda completamente incipiente, tornou-se, a partir da implantação do aparato estadual de gestão do turismo, bastante restrita e pouco efetiva, direcionada, sobretudo, para a administração do principal evento do calendário das festas populares locais – o carnaval. Sob o comando do governo do Estado, o turismo de Salvador avançou, alcançou patamares até então inimagináveis, porém, ainda atravessa por grandes problemas que não serão completamente eliminados se esta atividade não for vista enquanto um sistema que deve aliar o plano econômico ao social, ambiental e territorial, e enquanto a sua forma de gestão se mantiver inalterada.

Para que se possa contribuir com o turismo de Salvador e investigar de que modo esta atividade pode alcançar uma maior projeção, adotando formas de gestão mais competitivas, faz-se necessário um conhecimento profundo de como este foi gerido e estruturado ao longo da história, bem como do papel desempenhado pelo Estado - objeto de investigação desta tese - no transcurso desse processo, o que será feito nos próximos capítulos.